

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 10. Outubro de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 10. Outubro de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 10, Brasília, setembro 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 10, Outubro, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	19
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	42
	Maçã	48
	Mamão	54
	Melancia	60
	Destaques das Ceasas	66



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em setembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o almeirão (-62%), a couve-flor (-26%), a vagem (-24%), o repolho (-24%) e a couve de bruxelas (-23%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a jabuticaba (-27%), o mamão (-26%), o tamarillo (-21%), o morango (-18%) e a amora (-17%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o Encontro de Embalagens Retornáveis promovido pela Ceagesp e pelo Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) no dia 15 de outubro de 2024 no Entrepasto Terminal São Paulo.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em setembro, o movimento preponderante para alface e tomate foi de alta. Já a batata, cebola e cenoura tiveram queda nos preços na média ponderada.

Tabela 1: Preços médios em setembro de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,28	-15,32%	4,39	-5,03%	2,80	-20,60%	1,77	-12,97%	2,55	5,70%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,30	5,55%	3,73	2,49%	2,93	-10,31%	1,46	-7,71%	1,50	-12,79%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,94	2,60%	2,04	-3,90%	2,66	-26,28%	2,56	-7,03%	2,80	-1,20%
CEASA/ES - Vitória	2,38	-15,88%	4,08	-7,02%	2,37	-26,56%	1,85	-6,06%	2,00	20,12%
CEASA/SC - São José	6,00	-6,19%	4,71	-0,53%	2,79	-8,26%	2,00	-10,29%	3,20	-8,83%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	-0,01%	3,52	-0,30%	2,55	-30,28%	1,18	-13,97%	2,38	16,60%
CEASA/PE - Recife	2,91	-7,91%	5,25	-3,07%	1,64	-38,35%	2,06	-15,92%	1,19	6,82%
CEASA/CE - Fortaleza	12,58	26,05%	6,37	-8,61%	3,11	-26,75%	2,30	-36,11%	2,43	-8,30%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	15,40%	5,66	2,72%	4,16	-10,02%	3,12	8,33%	4,15	-4,67%
Média Ponderada	4,19	2,03%	3,67	-1,59%	2,67	-22,27%	1,82	-15,02%	2,31	2,60%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Alta de preço em setembro para a alface. Porém essa alta foi de pequena magnitude. Na média ponderada das Ceasas analisadas, a alface aumentou, apenas, 2,03%, em relação à média de agosto. Desta forma, os preços continuaram em baixos níveis, pois nos meses anteriores houve quedas significativas. Na relação mensal, em agosto a média ponderada caiu 16,94%, em julho ela teve um pequeno aumento de 1,08% e em junho queda significativa de 25,03%. Pelo lado da oferta, ocorreu diminuição de 4,5% em relação a agosto, quedas já observadas nos três últimos meses. Deve-se ressaltar que a oferta apresentou patamares bem mais altos de janeiro a maio. A oferta do mês em análise em relação a março, mês de maior oferta do ano, ficou inferior em quase 25%.



Batata

O movimento declinante dos preços continuou em setembro, porém bem menor do que em agosto e julho. A média ponderada dos preços nas Ceasas para o mês em análise caiu 1,59%, em relação à média de agosto. Naquele mês ela tinha decrescido 23,67% e, em julho na mesma comparação, a queda foi de 12,12%. Em setembro deste ano, a variação negativa dos preços nas Ceasas analisadas foi pequena, variou entre 3,07% na Ceasa/PE – Recife e 8,61% na Ceasa/CE – Fortaleza. Em setembro, a oferta declinou em relação a agosto. No entanto, essa queda não foi suficiente para reverter o movimento de declínio dos preços. Muito provavelmente, existia batata suficiente nas Ceasas para segurar o preço e não o fazer subir e na comparação mensal a oferta desceu apenas 2,7%.



Cebola

Continua a “derrubada” de preço da cebola. Em todas as Ceasas, os preços caíram. Na média ponderada, em comparação com agosto, o preço sofreu queda de 22,27%, menor que no mês anterior (-31,64%), porém se pode considerar que ela continua expressiva. A maior queda dentre as nove Ceasas analisadas nesse boletim, foi na Ceasa/PE – Recife (-38,35%), seguida da diminuição na Ceasa/GO – Goiânia (-30,28%). Novamente, como já descrito em boletins anteriores, é preciso destacar que a oferta em ascensão e em altos patamares e a origem dela em várias regiões do país, foi fator determinante para esse movimento declinante de preço. Em agosto, a oferta nas Ceasas analisadas foi a maior do ano. Em setembro, ela continuou em níveis elevados, mesmo com a queda em relação a agosto de 2,4%.



Cenoura

Mais uma vez os preços da cenoura registraram queda. Desta feita, em setembro na relação com agosto, na média ponderada dentre as Ceasas, a queda foi de 15,02%. O preço vem acumulando diminuição sucessivas desde junho/julho. Ele registrou em agosto declínio de 15,50%, em julho de 47,68% e em junho 26,10%, sempre em comparação com o mês anterior. Dentre as Ceasas, a queda mensal em setembro ficou entre 36,11% na Ceasa/CE – Fortaleza e 6,06% na Ceasa/ES – Vitória. O cenário de produção e comercialização de cenoura continua o mesmo que em agosto. A derrubada de preço foi provocada pela oferta em níveis elevados e pela produção satisfatória em todas as áreas produtoras. A oferta nas Ceasas aumentou 3,2% em relação a agosto. Mas quando se compara a janeiro desse ano, mês de menor oferta em 2024, ela foi superior em quase 20%.



Tomate

Após vários meses de queda, em setembro, o preço do tomate apresentou reversão desse movimento na média ponderada dentre as Ceasas, aumento de 2,60%, em comparação com à média de agosto. Deve-se ressaltar que apesar desse pequeno aumento, os preços continuaram em baixos níveis, diante das quedas de preço em meses anteriores. A alta não foi unânime dentre as Ceasas, pois, dada a pulverização da produção do tomate, o preço muitas vezes é susceptível às lavouras próximas. Em termos nacionais, a oferta nas Ceasas analisadas foi composta pelos envios de São Paulo (26%), Minas Gerais (25%), Goiás (20%), Rio de Janeiro (10%), Pernambuco (6%), Espírito Santo (6%), Ceará (5%) e o restante a partir de estados menos expressivos na produção de fruto.

FRUTAS

Em setembro, o movimento preponderante de preços da banana e mamão foi de queda. Já a laranja, maçã e melancia apresentaram de alta nos preços na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em setembro de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	4,54	-1,21%	4,34	15,88%	9,24	0,20%	3,86	-25,81%	2,11	11%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,72	-16,91%	4,32	16,22%	8,80	17,61%	4,29	6,25%	2,34	1%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,09	-18,74%	3,48	13,52%	9,24	4,44%	5,12	-15,28%	2,31	5%
CEASA/ES - Vitória	3,21	-11,51%	3,52	2,70%	10,00	7,44%	3,27	-40,43%	2,34	7%
CEASA/SC - São José	3,79	13,43%	4,82	6,92%	10,28	3,19%	7,70	71,25%	2,20	-6%
CEASA/GO - Goiânia	5,12	-10,36%	4,46	20,46%	7,78	8,51%	5,88	14,75%	2,94	27%
CEASA/PE - Recife	1,83	-18,49%	3,11	1,79%	9,49	0,18%	3,68	16,45%	1,57	10%
CEASA/CE - Fortaleza	3,37	1,20%	3,88	2,42%	9,35	2,52%	3,89	-0,38%	2,50	12%
CEASA/AC - Rio Branco	2,03	-8,11%	3,26	-4,75%	11,32	0,00%	5,69	-10,26%	5,00	-
Média Ponderada	3,67	-11,86%	4,04	12,51%	9,14	3,35%	4,52	-6,82%	2,21	7,37%

Fonte: Conab
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

Ocorreu leve aumento da oferta da banana prata do norte mineiro e centro-sul baiano, além de diminuição considerável da oferta da banana nanica. Com isso, os preços em geral caíram para a primeira variedade e subiram para a segunda. Esse cenário deve ser modificado no início do ano, quando entrarem novas safras originárias de diversas regiões produtoras. As exportações caíram em relação ao ano anterior em virtude da menor produção em 2024, mas há boas perspectivas para as vendas externas da variedade nanica para o próximo ano.



Laranja

Os preços continuaram elevados, alcançando novo recorde, com queda da comercialização na maior parte das Ceasas. A elevada demanda para moagem, num contexto de baixos estoques de suco, provocou alta de preços na indústria, o que acabou por levar as cotações para o alto também no atacado e varejo, com boa demanda por causa do calor. A colheita das variedades tardias no cinturão citrícola (baía, rubi e valência), além da variedade pera, deve se intensificar em outubro. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta.



Maçã

Ocorreu elevação da comercialização e pequenos aumentos dos preços, num contexto de diminuição cada vez mais intensa dos estoques das classificadoras, em meio à quebra de safra no Sul e, assim, diminuição da oferta disponível. Dessa forma, as importações da fruta, que ajudaram a evitar disparada de preços nos entrepostos, aumentaram bastante, lógica que tenderá a se intensificar nos próximos meses, à medida que os estoques diminuïrem, principalmente das maçãs graúdas, embora as miúdas também possuam mercado. As exportações continuaram baixas, devido ao baixo volume da safra atual.



Mamão

Ocorreu aumento da comercialização da variedade papaya no norte capixaba e sul baiano, que abasteceu principalmente as Ceasas do Sudeste, com queda de preços nesses locais. Já o mamão formosa teve oferta mais controlada, com elevações menores e, como é substituto do papaya, acabou tendo as cotações pressionadas. A demanda foi razoável durante o mês. As exportações aumentaram devido à elevação da oferta nacional, e deverão continuar aquecidas nos próximos meses, mesmo com problemas com frete marítimo e possível diminuição da rentabilidade com o aumento da oferta.



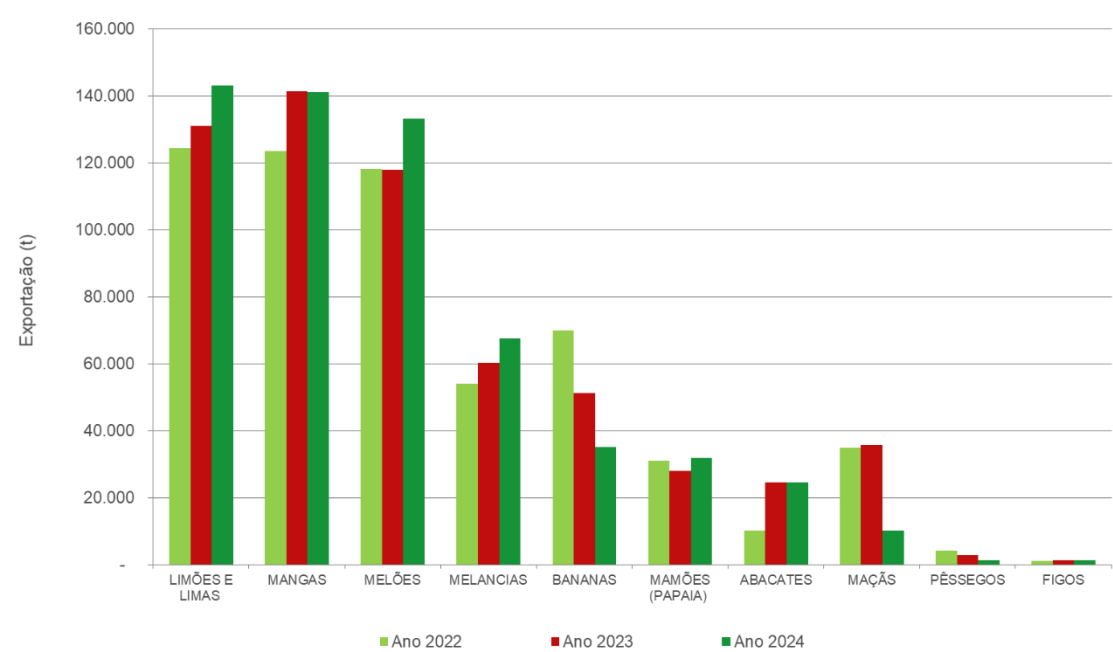
Melancia

Ocorreu aumento da oferta e dos preços na maioria das Ceasas, devido principalmente à boa oferta originária de Uruana/GO (com aumento de área plantada e da produtividade das lavouras) e à qualidade das frutas, situação que deve continuar em outubro. A demanda foi razoável, a safra tocantinense foi praticamente finalizada, o plantio em São Paulo para a colheita que se inicia em outubro foi encerrado e o plantio no sul baiano e no norte gaúcho continuaram. As exportações aumentaram, sendo essa safra mais volumosa do que a anterior.

Exportação Total de Frutas

No acumulado até setembro de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 667,15 mil toneladas, queda de 3,87% em relação ao intervalo janeiro/setembro de 2023, e o faturamento foi de U\$S 854 milhões (FOB), superior 5,98% em relação aos nove primeiros meses de 2023 e de 20,67% em relação ao mesmo período de 2022. Esse resultado ocorreu em decorrência da menor oferta nacional de algumas frutas importantes na pauta de exportação, como bananas, maçãs e uvas. O volume deverá aumentar até o final do ano sem ultrapassar o resultado do ano passado, e o faturamento deve ultrapassar 1 bilhão de dólares (câmbio atrativo, quebra de safra em algumas culturas do exterior e maior demanda são fatores determinantes para o possível alcance desse resultado). As frutas mais exportadas foram limões e limas, mangas, melões, melancias, bananas, mamões, abacates, maçãs, pêssegos e figos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e setembro de 2022, 2023 e 2024.

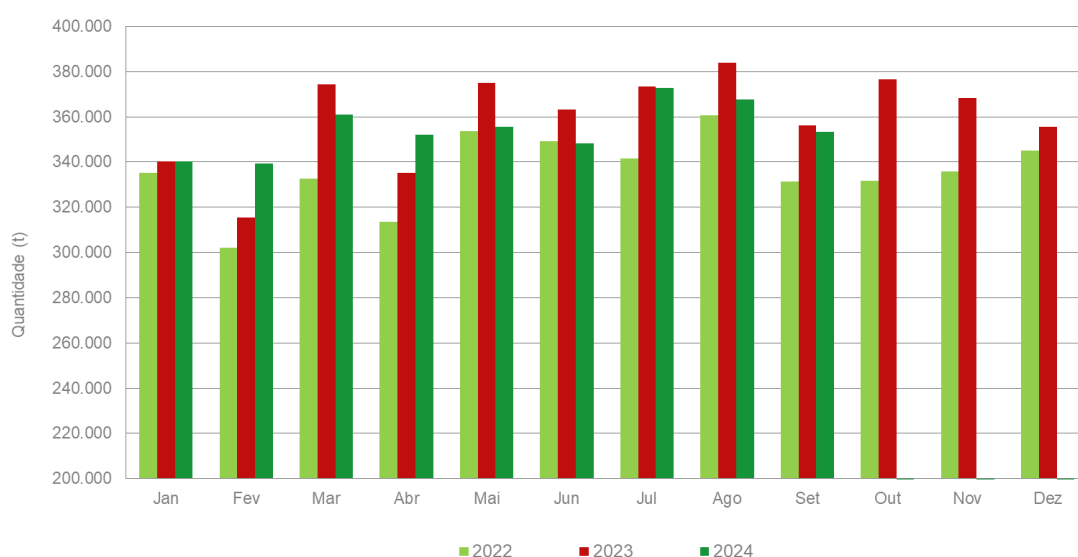


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro de 2024, o segmento apresentou queda de 3,9% em relação ao mês anterior e queda de 0,8% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros nove meses de 2023, a queda foi de 0,8%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

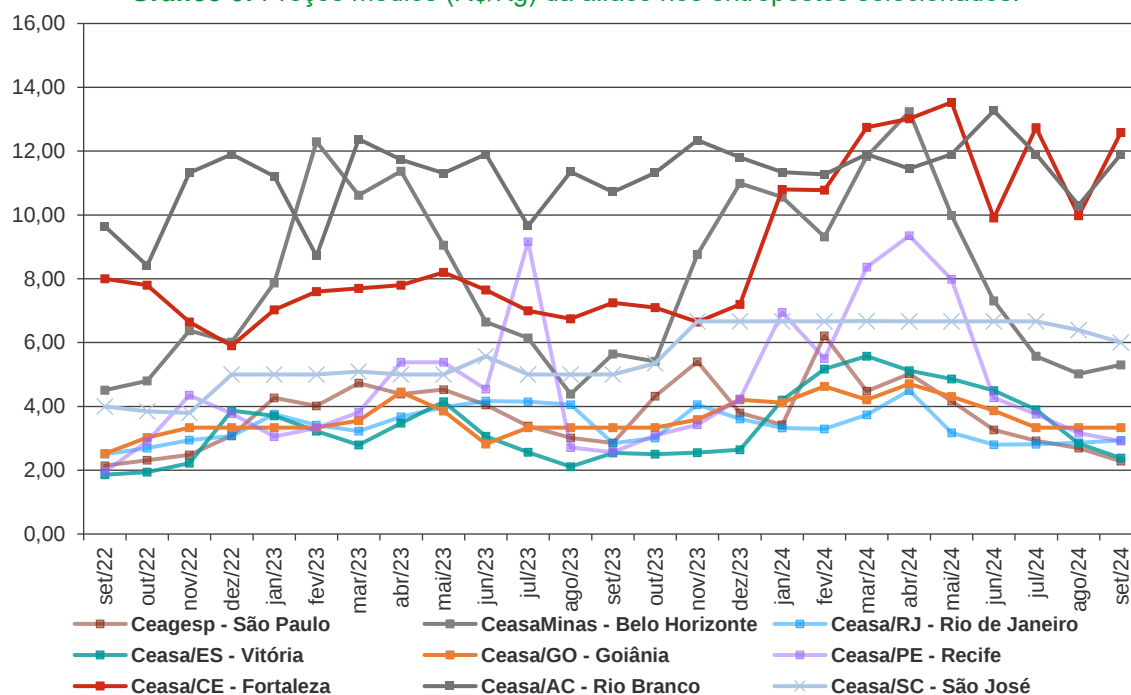
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Alta de preço em setembro para a alface. Porém essa alta foi de pequena magnitude. Na média ponderada das Ceasas analisadas, a alface aumentou, apenas, 2,03%, em relação à média de agosto. Desta forma, os preços continuaram em baixos níveis, pois nos meses anteriores houve quedas significativas. Na relação mensal, em agosto a média ponderada caiu 16,94%, em julho ela teve um pequeno aumento de 1,08% e em junho queda significativa de 25,03%. O comportamento de preço por Ceasa foi díspar, registrando-se quedas na Ceagesp (-15,32%), na Ceasa/ES – Vitória (-15,88%), na Ceasa/SC – São José (-6,19%) e na Ceasa/PE - Recife (-7,91%). Alta de preço foi registrada na CeasaMinas – Belo Horizonte (+5,55%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+2,60%), na Ceasa/CE – Fortaleza (+26,05%), e na Ceasa/AC – Rio Branco (+15,40%). Estabilidade foi assistida na Ceasa/GO – Goiânia (-0,01%).

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



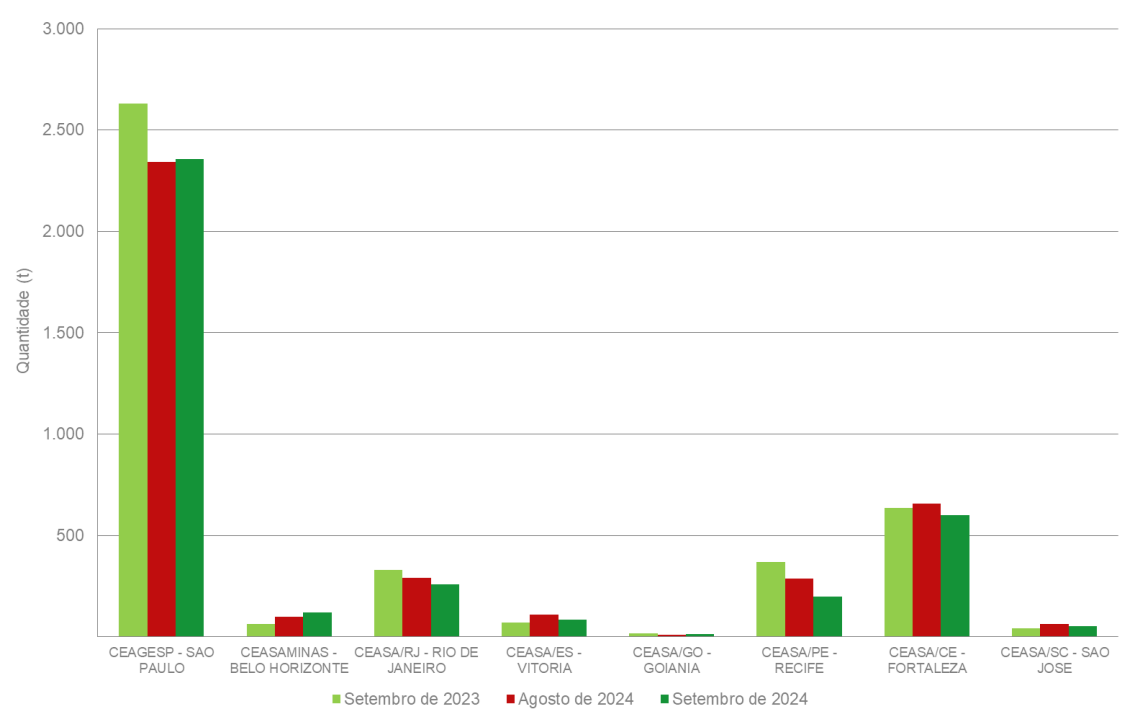
Fonte: Conab

Pelo lado da oferta ocorreu diminuição de 4,5% em relação a agosto, queda já observada nos três últimos meses. Novamente deve-se ressaltar que de janeiro a maio, a oferta apresentou patamares bem mais altos. A oferta do mês em análise em relação a março, mês de maior oferta do ano, ficou inferior em quase 25%.

O comportamento de preço não uniforme nas Ceasas pode estar diretamente ligado ao clima durante setembro. Sabe-se que no caso das folhosas, em especial da alface, o clima interfere não só na produção e consequentemente na oferta, como também no

consumo. A demanda pressiona os preços para cima quando existe temperaturas elevadas. Foi o caso de algumas regiões produtoras. Outras podem ter a produção beneficiada com a seca, bem como o consumo, com o calor devido à falta de chuvas. É o caso da Ceasa/GO – Goiânia. A comercialização aumentou em 20%, porém o preço manteve-se estável, muito provavelmente com a manutenção do consumo em altos níveis. Na Ceasa/CE – Fortaleza, oferta teve queda de quase 10%, com temperaturas elevadas e alta significativa de preço. Na Ceagesp – São Paulo, oferta estável, com queda de preço. Nesse entreposto, o preço em alta durante agosto, no final do mês, mais precisamente no dia 26, caiu, para se manter praticamente nesses patamares durante todo o mês de setembro.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.

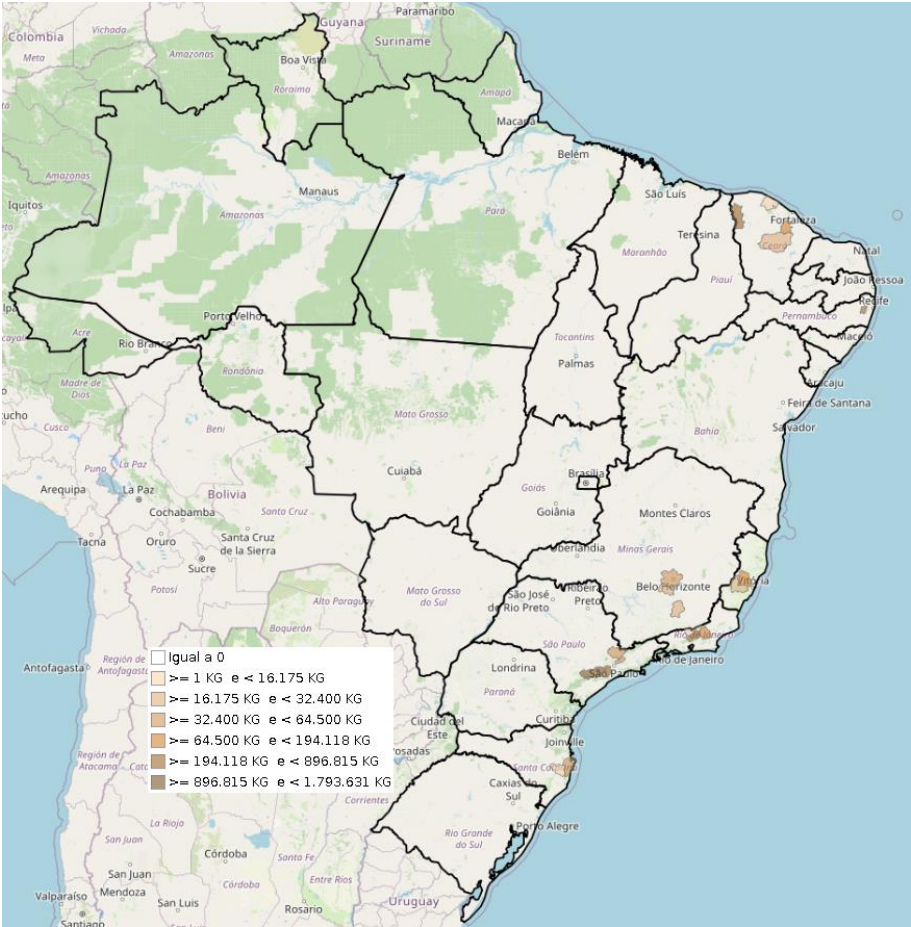


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.480 kg	628 kg	584 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024

Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.793.630
IBIAPABA-CE	485.440
ITAPECERICA DA SERRA-SP	319.832
SERRANA-RJ	196.560
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	194.118
MOGI DAS CRUZES-SP	148.585
BATURITÉ-CE	69.400
SANTA TERESA-ES	67.982
NOVA FRIBURGO-RJ	64.500
BELO HORIZONTE-MG	54.684
BRAGANÇA PAULISTA-SP	41.080
FLORIANÓPOLIS-SC	35.336
GUARULHOS-SP	32.400
BARBACENA-MG	24.024
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	18.100
ITAGUARA-MG	17.560

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
AFONSO CLÁUDIO-ES	16.175
TRÊS RIOS-RJ	12.660
ITAPIPOCA-CE	11.400
TABULEIRO-SC	9.610

Fonte: Conab

Tabela 4: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	2.355.875
CE	598.200
RJ	281.544
PE	197.903
MG	100.048
ES	85.489
SC	50.670
GO	11.688
PI	1.413
AC	584
PB	32

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

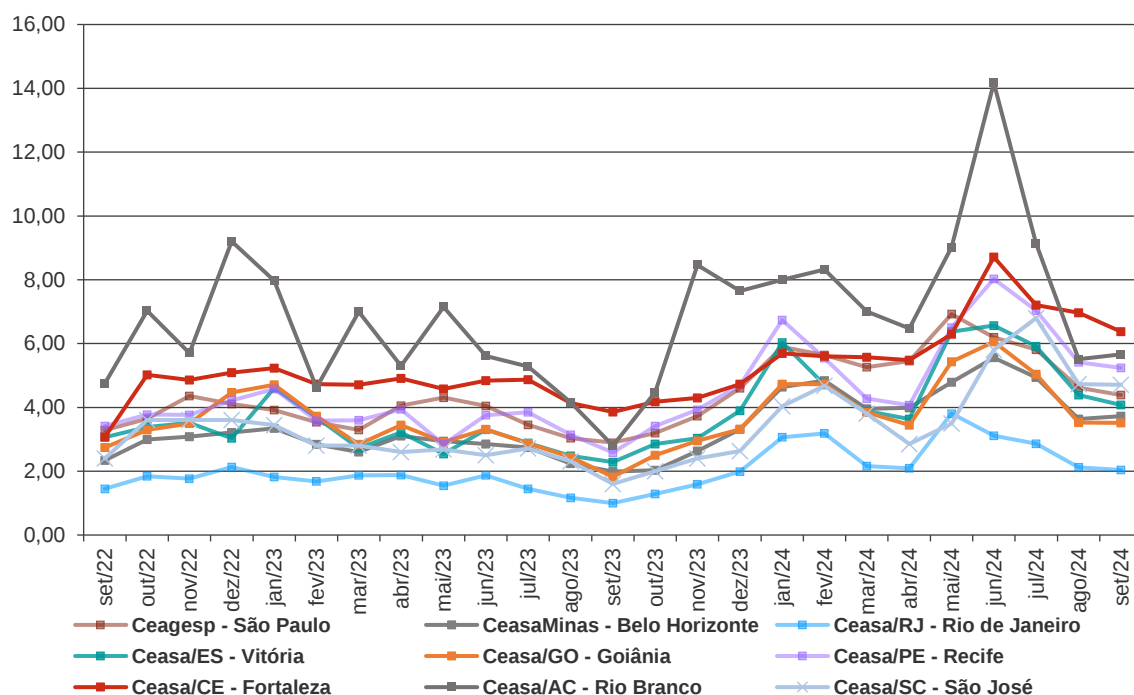
Ainda não existe tendência marcante para os preços nesse início de outubro. Mas, por exemplo, os entrepostos no estado de São Paulo, capital e interior, apresentaram queda ou estabilidade de preço. Na Capital, o preço sofreu queda de 1,3%, na Ceasa/SP – Campinas também, de 4%. Na Ceagesp – Bauru, o preço caiu quase 10%. Em muitas delas, o preço permaneceu estável, por enquanto, como na Ceagesp – Araçatuba, na Ceagesp - Ribeirão Preto, para citar algumas. Em outros estados, também o preço vem caindo. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, o preço decresceu 10% e, na Ceasa/SC – São José, a queda foi de cerca de 15%. Já, na Ceasa/ES – Vitória, o preço está estável e, na Ceasa/DF – Brasília, ele subiu quase 20%.



BATATA

O movimento declinante dos preços continuou em setembro, porém bem menor do que em agosto e julho. A média ponderada dos preços nas Ceasas para o mês em análise caiu 1,59%, em relação à média de agosto. Naquele mês ela tinha decrescido 23,67% e, em julho na mesma comparação, a queda foi de 12,12%. Portanto, teve-se três meses de declínio de preços e, como se pode visualizar no gráfico de preço médio, esses posicionaram-se em níveis baixos, porém ainda superiores aos do mesmo período do ano passado. Por sinal, em 2023 assistiu-se nesse período certa estabilidade do preço, sempre abaixo dos preços do ano anterior e, atualmente, inferiores aos preços de 2024. Na comparação de setembro de 2024 com setembro de 2023, os preços, na Ceagesp – São Paulo ficaram 51% superiores. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, 37% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 104%.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



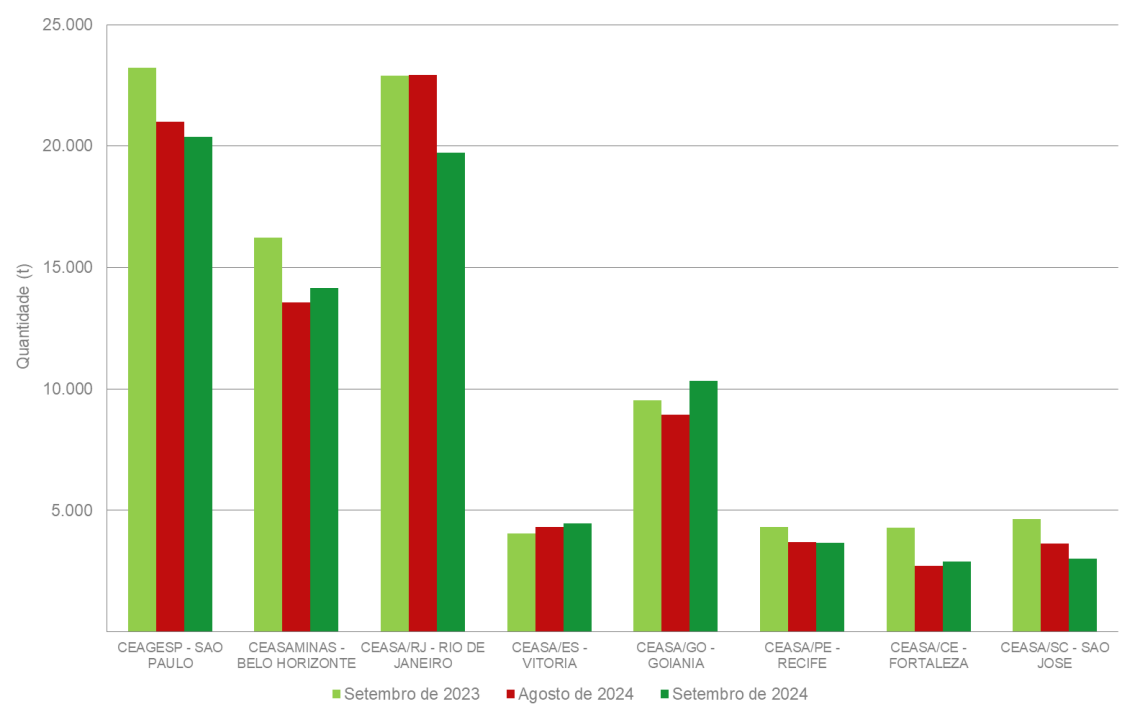
Fonte: Conab

Em setembro deste ano, a variação negativa dos preços nas Ceasas analisadas variou entre 3,07% na Ceasa/PE – Recife e 8,61% na Ceasa/CE – Fortaleza. Nas demais Ceasas, onde o preço caiu, as variações foram também pequenas. Na Ceasa/ES – Vitória, o percentual negativo ficou em 7,02%, na Ceagesp – São Paulo, 5,03%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 3,90%. Mas esse movimento de queda não foi unânime. Em algumas Ceasas o preço subiu, em pequena magnitude, como na Ceasa/AC – Rio

Branco (2,72%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (2,49%). Estabilidade ocorreu na Ceasa/SC – São José (-0,53%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-0,30%).

Em setembro, a oferta declinou em relação a agosto. No entanto, essa queda não foi suficiente para reverter o movimento de queda dos preços. Muito provavelmente, existia batata suficiente nas Ceasas para segurar o preço e não o fazer subir. Na comparação mensal, as entradas nas Ceasas analisadas desceram apenas 2,7%. Os envios a partir da Bahia e São Paulo diminuíram em 13% e 6,5%, pela ordem. Minas Gerais as remessas mantiveram-se estáveis e a oferta goiana subiu em 18%. A partir do Paraná, os envios chegaram aos seus mais baixos níveis do ano. A segunda safra está com a colheita praticamente encerrada.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

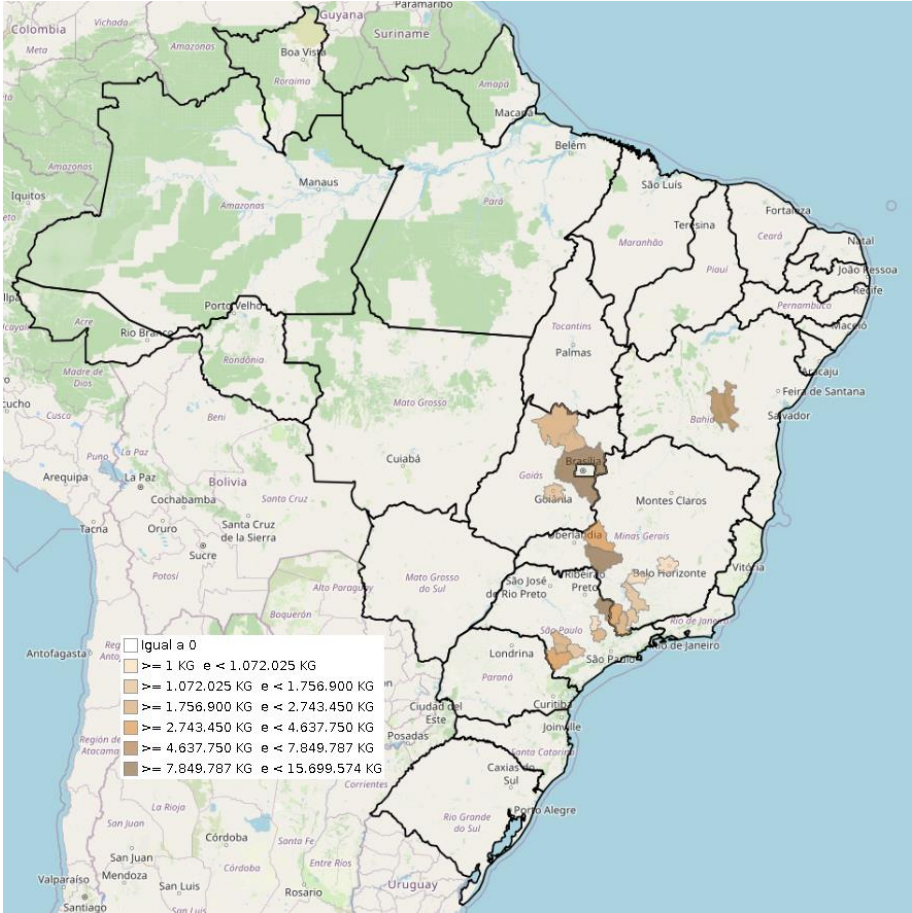
Batata	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	- kg	56.900 kg	22.825 kg

Fonte: Conab

O total produzido ficou abaixo do previsto em 10,4%. A produção total segundo dados do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral/PR ficou em 289,0 mil toneladas, frente às 322,5 previstas no início da safra. Para a próxima safra, em plantio e desenvolvimento, permanece a expectativa de se colher 478,2 mil toneladas,

cerca de 22% superior ao mesmo período de 2023. É bom lembrar que no final do ano e início do próximo, Paraná e Minas Gerais são costumeiramente os principais abastecedores dos mercados, cerca de 70% do total comercializado nas Ceasas.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	15.699.573
ARAXÁ-MG	12.527.070
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.315.632
SEABRA-BA	4.745.200
MOJI MIRIM-SP	4.637.750
PIRASSUNUNGA-SP	4.125.300
PATROCÍNIO-MG	3.171.601
ITAPEVA-SP	2.957.300
POÇOS DE CALDAS-MG	2.743.450
PORANGATU-GO	2.404.225
POUSO ALEGRE-MG	2.085.225

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
AVARÉ-SP	1.818.550
CAMPINAS-SP	1.756.900
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.197.575
GOIÂNIA-GO	1.171.475
VARGINHA-MG	1.101.250
ITAPETININGA-SP	1.072.025
LIMEIRA-SP	944.925
FORMIGA-MG	927.600
BELO HORIZONTE-MG	805.512

Fonte: Conab

Tabela 6: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	34.345.158
MG	26.287.778
GO	12.451.682
BA	4.850.420
RJ	284.675
PR	170.950
PE	99.000
ES	42.450
PB	42.000
RS	30.030
SC	21.180
SE	20.000
AL	18.000
CE	600

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Outubro/24

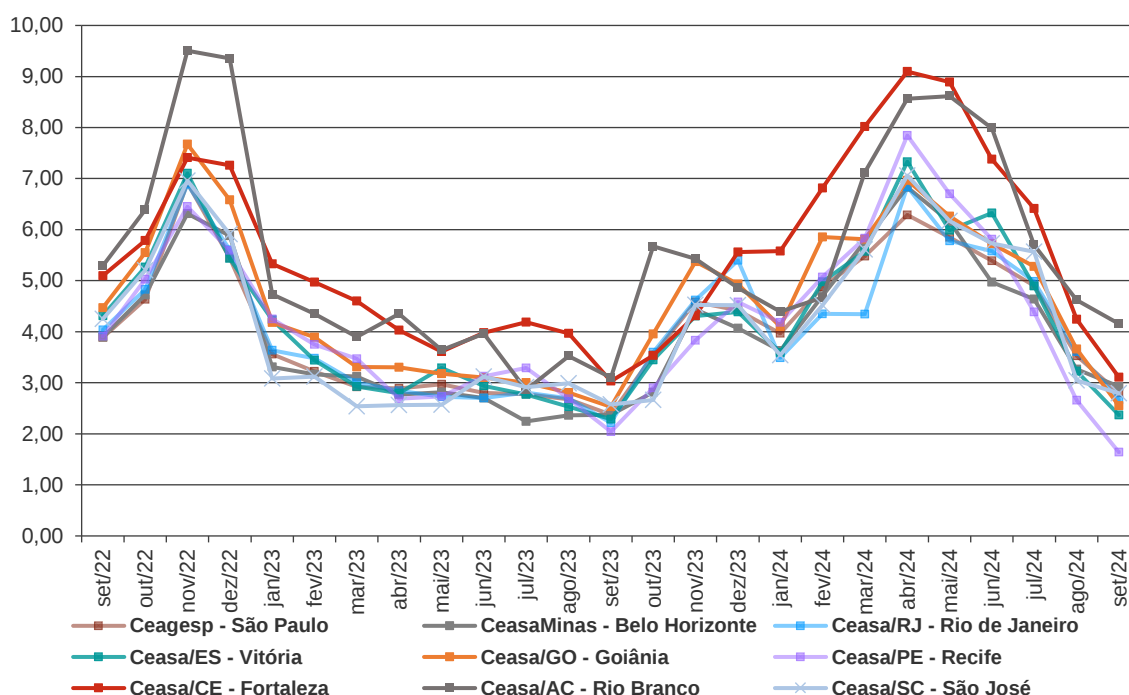
Nesse início de outubro, mesmo com o pico da safra de inverno já ter sido ultrapassado, ainda existe a tendência de decréscimo dos preços, ou seja, a oferta ainda continua segurando a queda de preço. Na Ceagesp - São Paulo o preço em outubro está 8% inferior à média de setembro. Da mesma forma, na Ceasaminas – Belo Horizonte e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço foi menor que o de setembro em 13% e 7%, respectivamente. Nota-se que em todas as Ceasas que fazem parte dos preços diários, as cotações continuaram com movimento declinante, até agora. Com a volta das chuvas nas regiões produtoras, a colheita é prejudicada, afetando a oferta e ocasionando pressão sobre os preços.



CEBOLA

Continua a “derrubada” de preço da cebola. Em todas as Ceasas os preços caíram. Na média ponderada, em comparação com agosto, o preço sofreu queda de 22,27%, menor que no mês anterior (-31,64%), porém se pode considerar que ela continuou expressiva. Esse movimento observa-se no gráfico de preço médio a seguir. Nota-se também nesse gráfico que a diminuição de preço se inicia em maio e perdura até hoje, quando atinge níveis bastante baixos.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



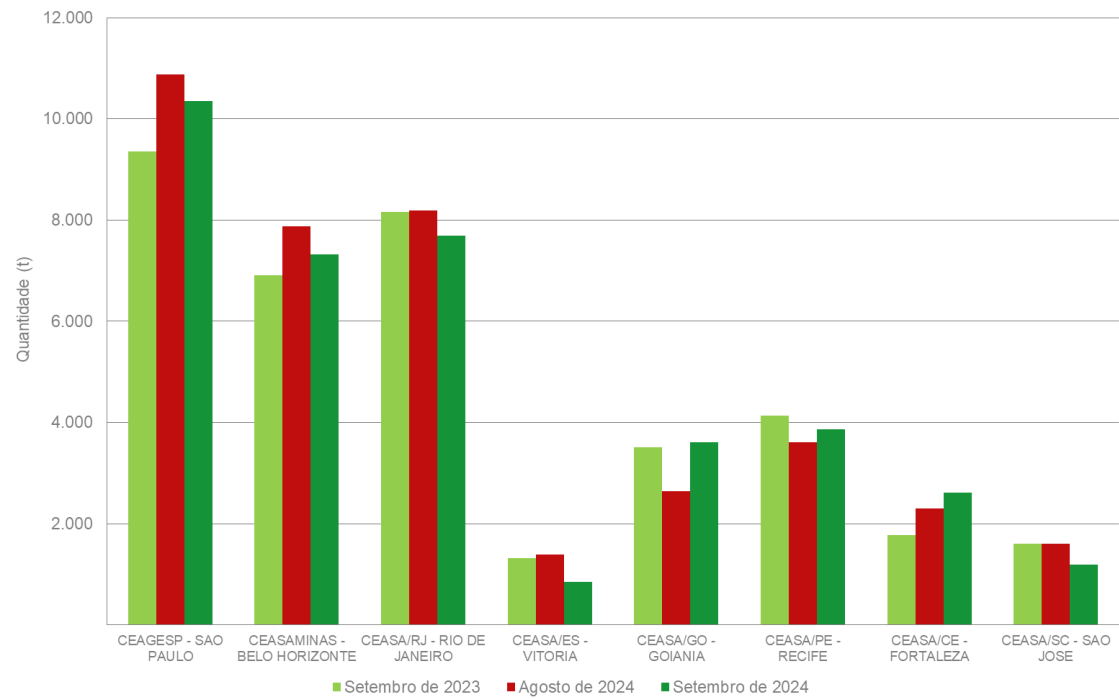
Fonte: Conab

A maior queda dentre as nove Ceasas analisadas nesse boletim, foi na Ceasa/PE – Recife (-38,35%), seguida da diminuição na Ceasa/GO – Goiânia (-30,28%). Na casa dos 20%, apareceram a queda de preço na Ceasa/CE – Fortaleza (-26,75%), na Ceasa/ES – Vitória (-26,56%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-26,28%) e na Ceagesp – São Paulo (-20,60%). Por fim, com menores quedas, a variação negativa de preços na Ceasaminas – Belo Horizonte (-10,31%), na Ceasa/AC – Rio Branco (-10,02%) e na Ceasa/SC – São José (-8,26%).

Novamente, como já descrito em boletins anteriores, é preciso destacar que a oferta em ascensão e em altos patamares e a origem dela em várias regiões do país, é fator determinante para esse movimento declinante de preço. Em agosto, a oferta nas Ceasas analisadas foi a maior do ano. Em setembro, ela continuou em níveis elevados,

mesmo com a queda em relação a agosto, de 2,4%. Quando se compara com a oferta do início do ano, meses que os preços estiveram em alta, a oferta de setembro foi quase 20% acima da verificada em fevereiro, mês de menor oferta do ano.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



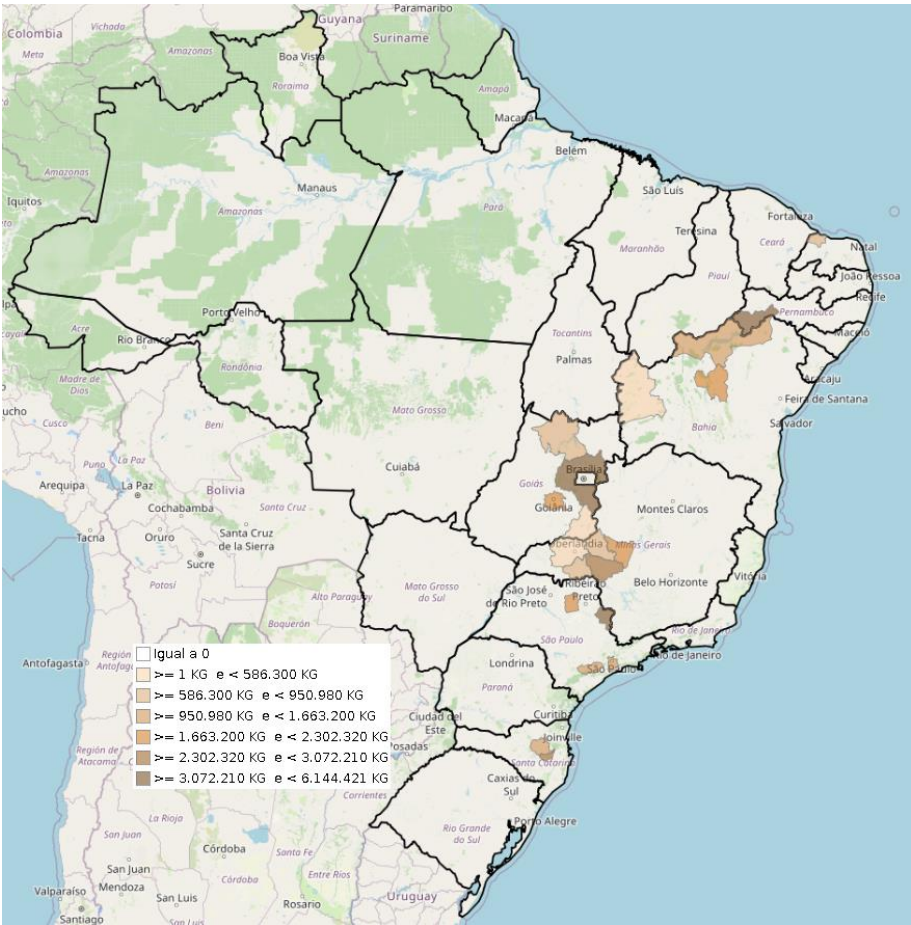
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	93.400 kg	45.340 kg	15.900 kg

Fonte: Conab

Naquele mês, para relembrar, quem comandava o abastecimento era a região sul, com predominância de Santa Catarina. O Sul participava com 72% do abastecimento e o Nordeste com 12%. A Região Sudeste e Centro–Oeste tinham participação menores, com 6% e 4%, pela ordem. As importações, que eram presentes no mercado, participavam com 6% do total movimentado nas Ceasas. Em setembro, como mencionado anteriormente, o perfil do abastecimento foi bem diferente, ou seja, pulverizado dentre as regiões. A Região Sudeste teve representatividade de 42%, a Nordeste de 30%, a Centro-Oeste de 18% e, por último, a Sul com apenas 10% de participação. A pulverização da produção, além de aliviar a demanda por uma determinada área, diminui os custos de logística.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PETROLINA-PE	6.144.420
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.365.740
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.842.440
ARAXÁ-MG	2.526.300
ITUPORANGA-SC	2.302.320
IRECÊ-BA	2.283.600
JABOTICABAL-SP	1.946.160
PATOS DE MINAS-MG	1.823.620
GOIÂNIA-GO	1.663.200
JUAZEIRO-BA	1.283.080
RIO DO SUL-SC	1.138.900
PIEDADE-SP	985.580
SÃO PAULO-SP	950.980
PATROCÍNIO-MG	726.702
UBERABA-MG	596.440

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
PORANGATU-GO	595.320
MOSSORÓ-RN	586.300
UBERLÂNDIA-MG	453.000
CATALÃO-GO	343.300
BARREIRAS-BA	233.460

Fonte: Conab

Tabela 8: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	9.649.845
GO	7.511.500
MG	7.462.352
PE	6.418.420
BA	4.349.845
SC	4.122.840
RN	586.300
PR	431.932
PB	198.000
CE	110.000
DF	50.200
RJ	27.360
NI	26.000
ES	15580

Fonte: Conab

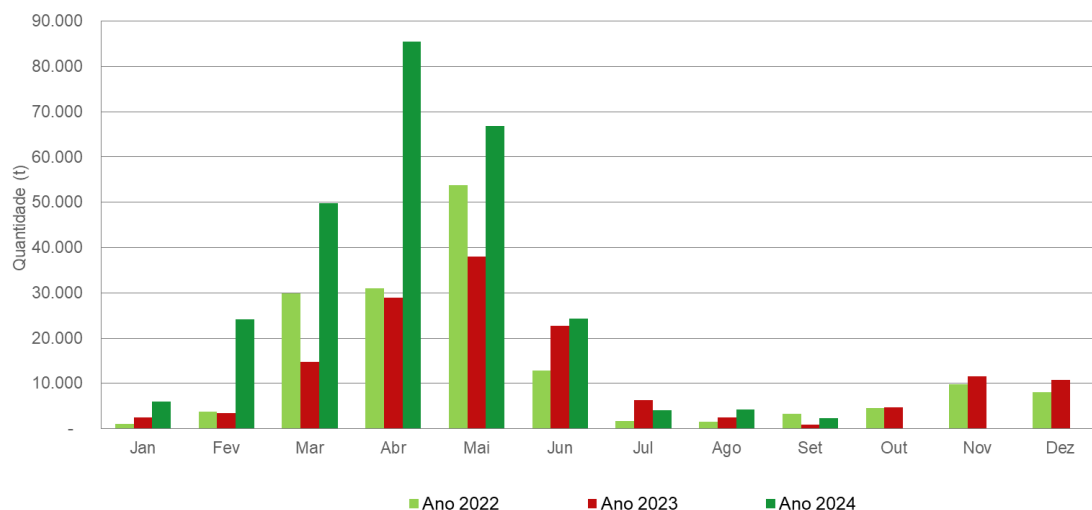
A perspectiva é que região sul voltará a comandar o abastecimento em novembro/dezembro, com o início e aumento gradativo da produção, sobretudo a catarinense. Essa, segundo a Epagri/SC, mesmo com menor área plantada, com a boa perspectiva de produtividade, até agora, deve aumentar o volume a ser enviado ao mercado. As previsões segundo a empresa catarinense, são de produção de 530.000 toneladas, 31,53% acima da safra 2023/24. Na última safra colhida, a de 2023/24, a quantidade produzida ficou bem aquém da de 2022/23, decréscimo de 27%. Em termos de movimentação da cebola dentro das Ceasas, o volume de 2024 a partir de Santa Catarina, está abaixo em quase 30%, reflexo da menor produção no começo do ano.

Importação

Praticamente, não existe mais cebola importada no mercado. Os níveis de preços atuais não possibilitam, caso haja disponível no mercado internacional, nenhuma rentabilidade para a importação. Como se pode constatar no gráfico 9, em setembro o volume importado totalizou apenas 2.279 quilos, contra 4.283 em agosto. No acumulado de

2024, de janeiro a setembro, as importações somaram 267.072 toneladas, muito superior ao observado no mesmo período de 2023 (119.909 toneladas) e de 2022 (138.625 toneladas).

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

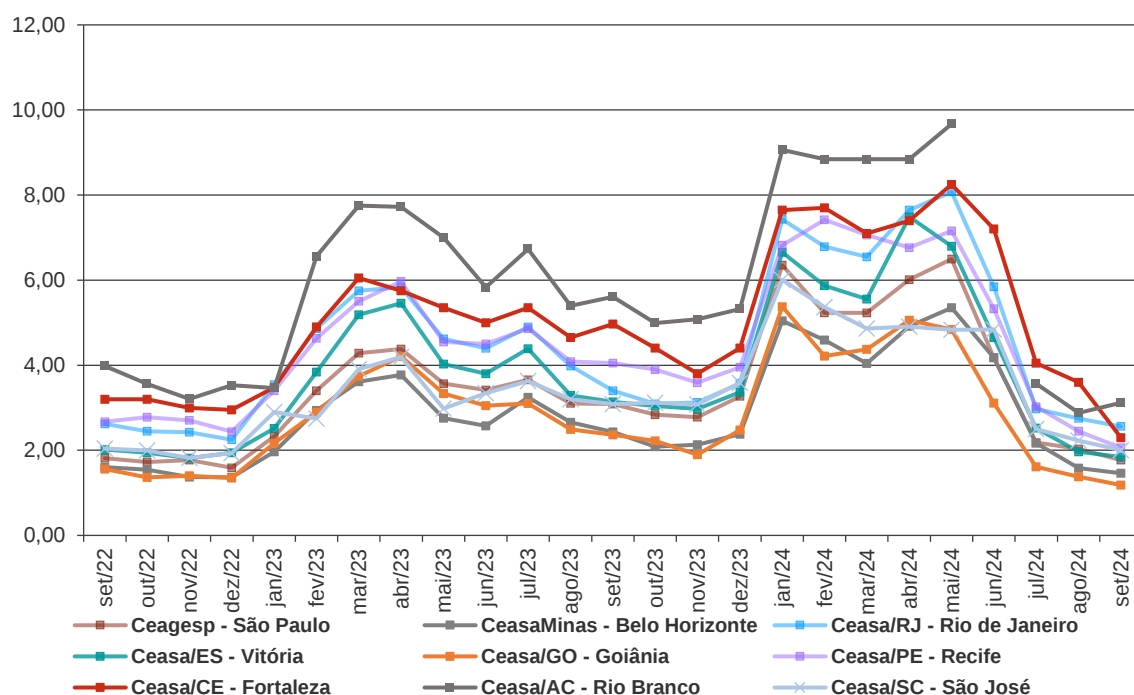
Nesse início de outubro, o preço da cebola continuou em queda. Ao que parece, as quantidades comercializadas nas Ceasas, por enquanto, foram suficientes para sustentar esse movimento. Por exemplo, na Ceagesp-São Paulo a média de preço de outubro foi 25% abaixo da média de setembro. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, esse percentual negativo foi de 22% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a queda foi ainda maior, de 30%. Também na Região Nordeste, os preços se apresentaram decrescentes em todas as Ceasas. Na Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife a queda, em ambas, foi de 3%. Na Ceasa/BA – Salvador, o preço caiu 5% no início de outubro.



CENOURA

Mais uma vez os preços da cenoura registraram queda. Desta feita, em setembro na relação com agosto a média ponderada dentre as Ceasas a queda foi de 15,02%. O preço vem acumulando diminuição sucessivas desde junho/julho. Ele registrou em agosto declínio de 15,50%, em julho de 47,68% e em junho 26,10%, sempre em comparação com o mês anterior. Pode-se visualizar no gráfico de preço médio que esse em setembro atinge os mais baixos níveis dos últimos anos. Apenas como exemplo, na Ceagesp – São Paulo em setembro o preço da cenoura estava a R\$1,77 o quilo, em setembro de 2023 em R\$3,08 e no mesmo mês de 2022 em R\$1,81. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, nesse mesmo meses, os preços foram de R\$1,46, R\$2,43 e R\$1,61 o quilo.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



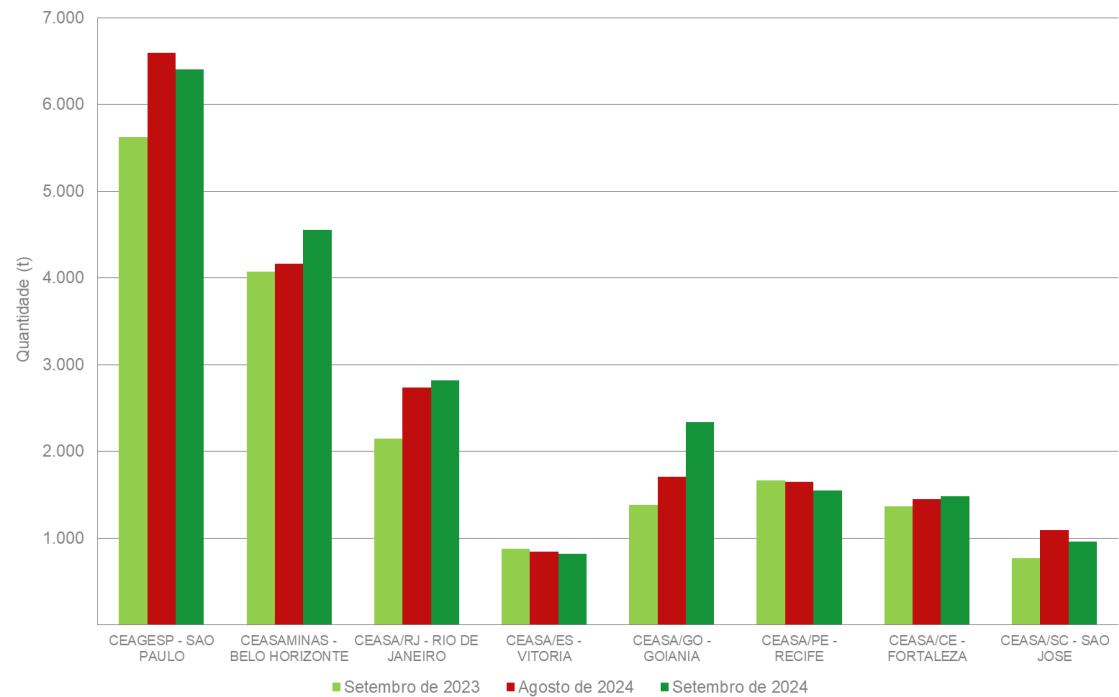
Fonte: Conab

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Dentre as Ceasas, a queda mensal em setembro ficou entre 36,11% na Ceasa/CE – Fortaleza e 6,06% na Ceasa/ES – Vitória. Nas demais a diminuição foi de 15,92% na Ceasa/PE – Recife, de 13,97% na Ceasa/GO – Goiânia, de 12,97% na Ceagesp – São Paulo, de 10,29% na Ceasa/SC – São José. Com menores queda, apareceram a Ceasa/ES – Vitória (-6,06%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,03%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,71%). A única a apresentar aumento de preço foi a Ceasa/AC – Rio Branco (8,33%).

O cenário de produção e comercialização de cenoura continuou o mesmo de agosto. A derrubada de preço foi provocada pela oferta em níveis elevados e pela produção satisfatória em todas as áreas produtoras. A oferta nas Ceasas aumentou 3,2% em relação a agosto. Mas quando se compara a janeiro desse ano, mês de menor oferta em 2024, ela foi superior em quase 20%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



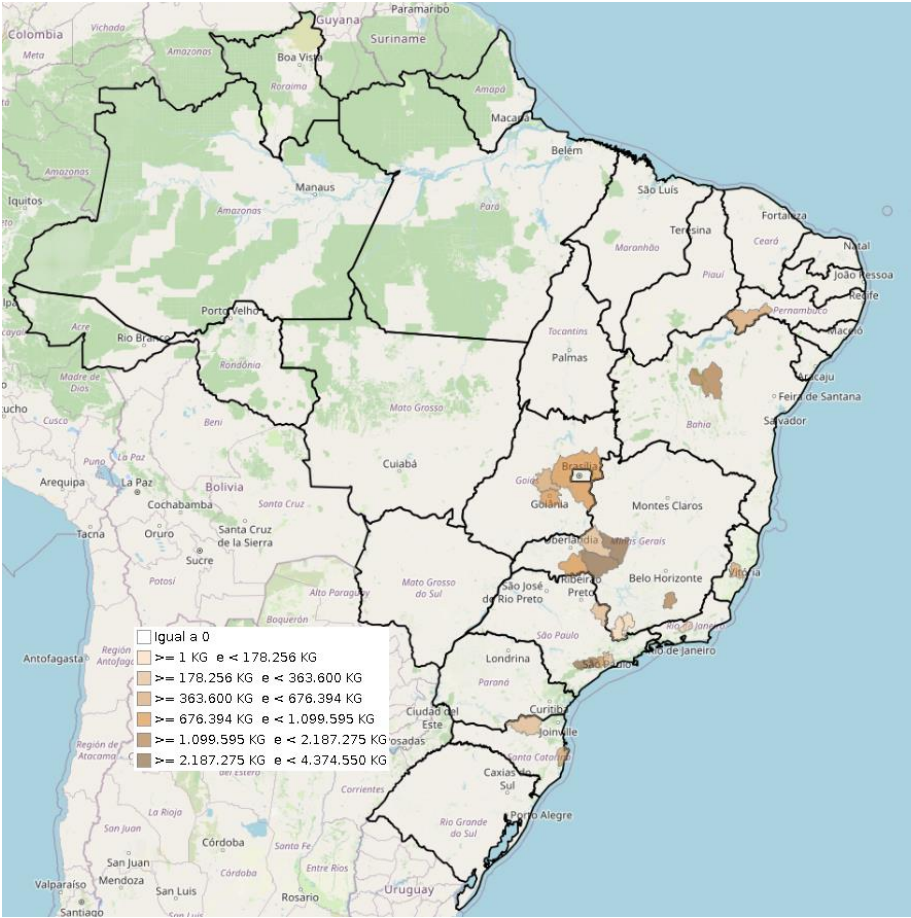
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	11.000 kg	18.500 kg	288 kg

Fonte: Conab

Pode-se verificar também que em todos estados produtores os envios às Ceasas foram superiores a janeiro e a agosto desse ano, com exceção da Bahia, porém com pouca variação negativa. Minas Gerais, Goiás, Pernambuco tiveram suas ofertas elevadas, não existindo nenhuma pressão de demanda sobre essas ofertas, o que aliviou os preços e posicionando-os nesses patamares. O clima seco, que perdurou até setembro, favoreceu a produção, porém elevou os custos com a maior necessidade de irrigação. Segundo a Esalq/Cepea, os preços ao produtor apresentaram-se abaixo do custo, sendo que muitas vezes o produtor preferiu não colher a raiz e descartá-las ainda na roça.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	4.374.549
PATOS DE MINAS-MG	3.963.992
ARAXÁ-MG	2.667.082
BARBACENA-MG	1.300.199
IRECÊ-BA	1.099.595
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	956.658
GOIÂNIA-GO	798.210
ITAPECERICA DA SERRA-SP	713.787
UBERABA-MG	676.394
PETROLINA-PE	600.000
ANÁPOLIS-GO	456.351
FLORIANÓPOLIS-SC	412.272
SANTA TERESA-ES	363.600
PATROCÍNIO-MG	296.898
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	280.196
CANOINHAS-SC	192.240

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
SÃO PAULO-SP	178.256
SERRANA-RJ	136.080
POUSO ALEGRE-MG	135.400
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	111.820

Fonte: Conab

Tabela 10: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	9.360.746
SP	5.675.566
GO	2.276.319
BA	1.215.395
SC	781.052
PE	722.040
ES	456.480
RJ	334.452
RN	40.400
PR	30.060
PB	21.100
CE	16.650
TO	15.750
RS	11.880
AL	2.000

Fonte: Conab

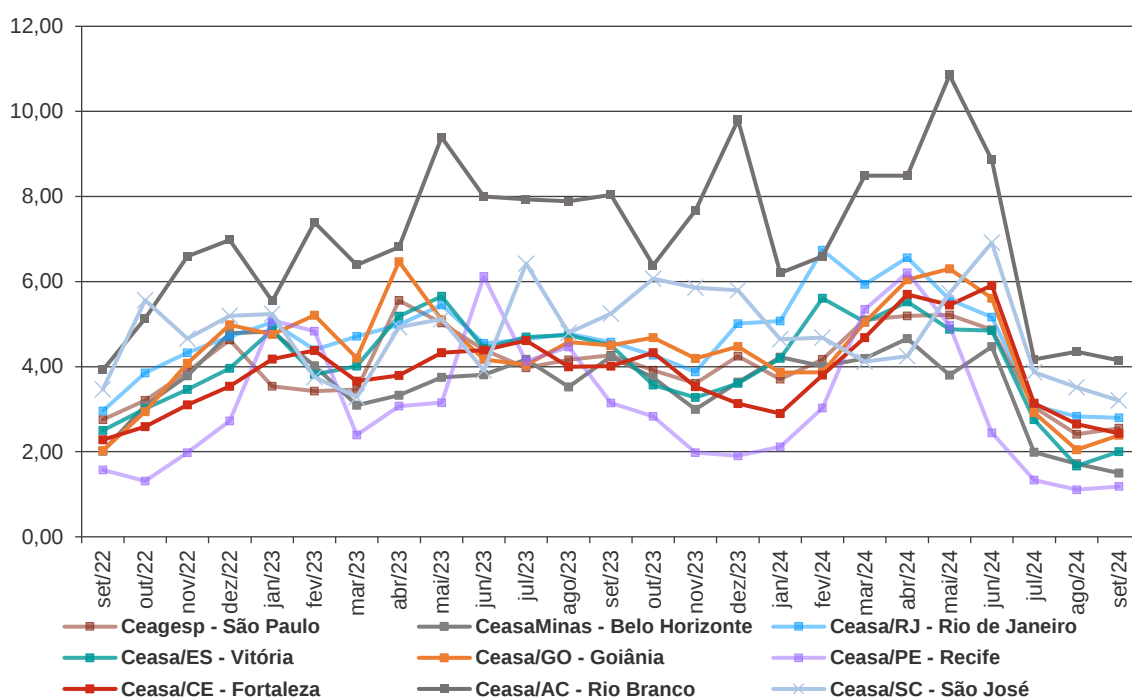
Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

No início de outubro, os preços da cenoura encontraram-se com tendência indefinida. Em várias Ceasas, eles apresentaram alta, porém, é preciso frisar que mesmo com a alta, os preços continuaram em baixos níveis. Esse quadro ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife. Na primeira, ocorreu aumento de 2% em relação a setembro, mas ainda menor em 13% em relação a agosto. Na mesma relação, na segunda Ceasa citada, os percentuais ficaram em 9% na comparação com setembro, porém abaixo em 8% na relação com agosto. Em outras Ceasas, o declínio da cotação continuou. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na CeasaMinas – Belo Horizonte, o declínio foi de quase 3%, na Ceasa/PR – Curitiba a queda foi próxima a 15% e na Ceasa/SC – São José o decréscimo foi de 25%. É preciso citar que, em outubro, com a volta das chuvas, a colheita pode ficar mais controlada, influenciando nos envios aos mercados atacadistas, ocasionando baixa na oferta e certa pressão sobre os preços.



Após vários meses de queda, em setembro, o preço do tomate apresentou reversão desse movimento na média ponderada dentre as Ceasas, com aumento de 2,60%, em comparação com à média de agosto. As diminuições de preço nos meses anteriores foram expressivas. Relembrando, a diminuição, ainda pequena, em junho na média, foi 6,11%, em julho, a queda foi 43,96%, em todas as Ceasas, e, em agosto, 19,25%. Diante desse quadro, deve-se ressaltar que, apesar desse pequeno aumento em setembro, os preços continuaram em baixos níveis, como pode ser visualizado no gráfico de preço médio. No gráfico, ainda se constata que as cotações continuaram posicionando-se nos mais baixos patamares dos últimos anos.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

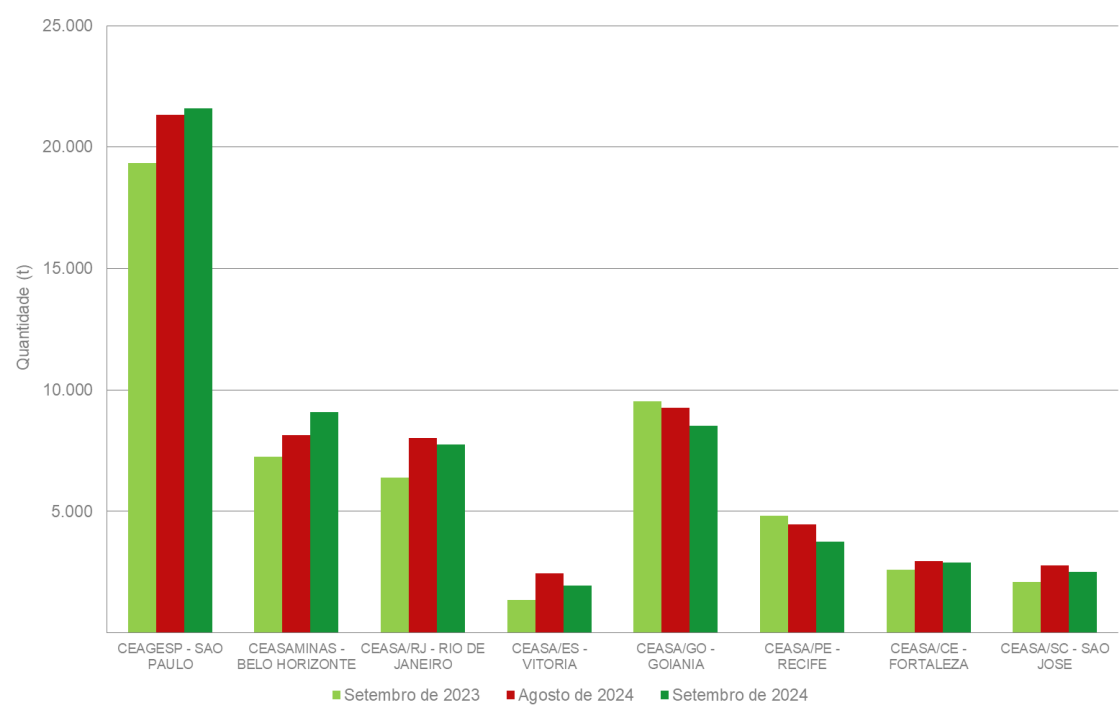


Fonte: Conab

Em setembro, o movimento de alta não foi unânime. Ainda se registrou diminuição de preço na CeasaMinas – Belo Horizonte (-12,79%), na Ceasa/SC – São José (-8,83%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-8,30%), na Ceasa/AC – Rio Branco (-4,67%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-1,20%). Na demais Ceasas, o aumento de preço ocorreu, sendo o maior na Ceasa/ES – Vitória (20,12%), seguida da Ceasa/GO – Goiânia (16,60%). Nas outras, o incremento de preço foi de 6,82% na Ceasa/PE – Recife e de 5,70% na Ceagesp – São Paulo.

Essa pequena reação de preço na média das Ceasas pode ter sido consequência da variação negativa da oferta à nível nacional. Como se sabe, a pulverização da produção do tomate é grande, sendo que o fruto tem origem em várias áreas produtoras, o que torna o preço muitas vezes susceptíveis às lavouras próximas. Em setembro, para exemplificar, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço continuou a cair, com a oferta mineira ainda em crescimento, e comercialização na Ceasa também em alta (de 11% em relação a agosto). De modo inverso, na Ceasa/GO – Goiânia, o preço sentiu a redução dos envios da produção local, notadamente da microrregião Goiânia, com predominância dos municípios de Goianópolis, Leopoldo Bulhões e Nerópolis. A movimentação de tomate naquela Ceasa caiu quase 10%, com preços em alta significativa.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



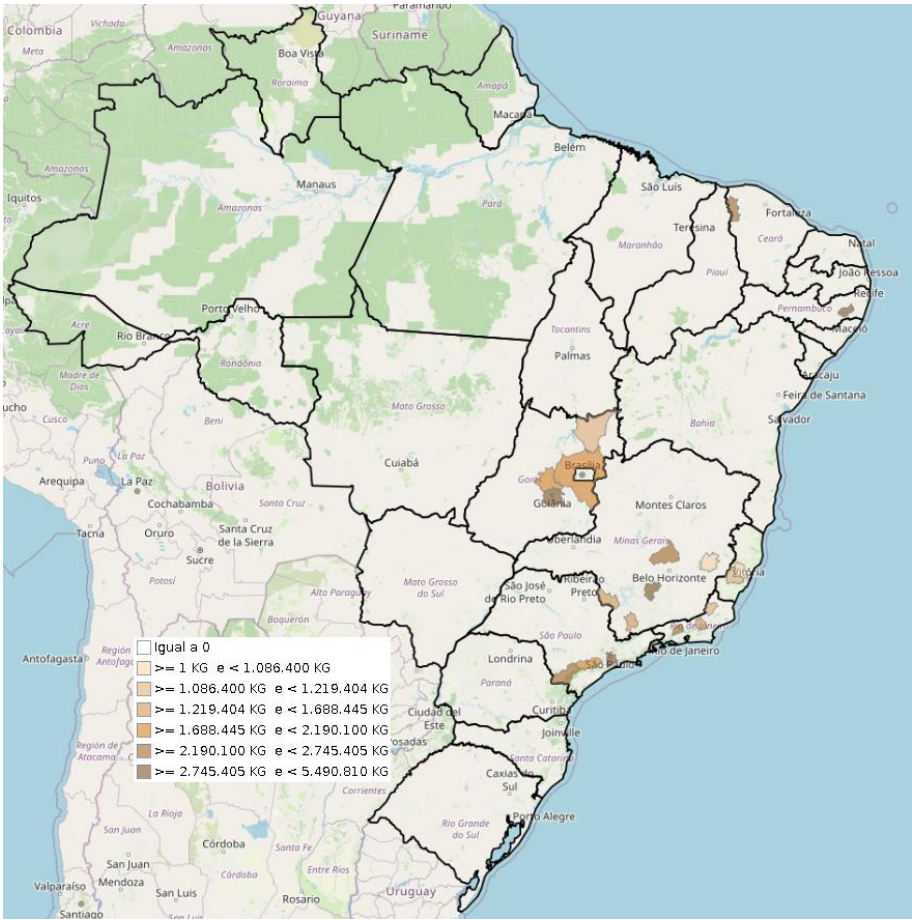
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	25.583 kg	47.106 kg	31.050 kg

Fonte: Conab

Em termos nacionais, a oferta nas Ceasas analisadas foi composta pelos envios de São Paulo (26%), Minas Gerais (25%), Goiás (20%), Rio de Janeiro (10%), Pernambuco (6%), Espírito Santo (6%), Ceará (5%) e o restante a partir de estados menos expressivos na produção.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
GOIÂNIA-GO	5.490.809
SÃO PAULO-SP	3.149.453
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.137.892
OLIVEIRA-MG	3.048.722
MOJI MIRIM-SP	3.005.360
SETE LAGOAS-MG	2.718.447
CAPÃO BONITO-SP	2.704.497
VASSOURAS-RJ	2.267.760
IBIAPABA-CE	2.190.100
ANÁPOLIS-GO	2.092.774
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.862.380
PIEDADE-SP	1.688.445
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.305.200
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.302.731
NOVA FRIBURGO-RJ	1.219.404
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.218.663

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.163.908
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.086.400
SANTA TERESA-ES	1.076.551
CARATINGA-MG	1.004.760

Fonte: Conab

Tabela 12: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	15.229.449
MG	14.549.883
GO	11.170.313
RJ	5.763.590
ES	3.908.056
PE	3.601.287
CE	2.883.295
SC	843.408
BA	195.169
PB	134.724
PR	120.108
RS	28.899
DF	22.284
AL	17.985
AM	16.350
TO	13.640
MS	7.832
MA	6.540
SE	792

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

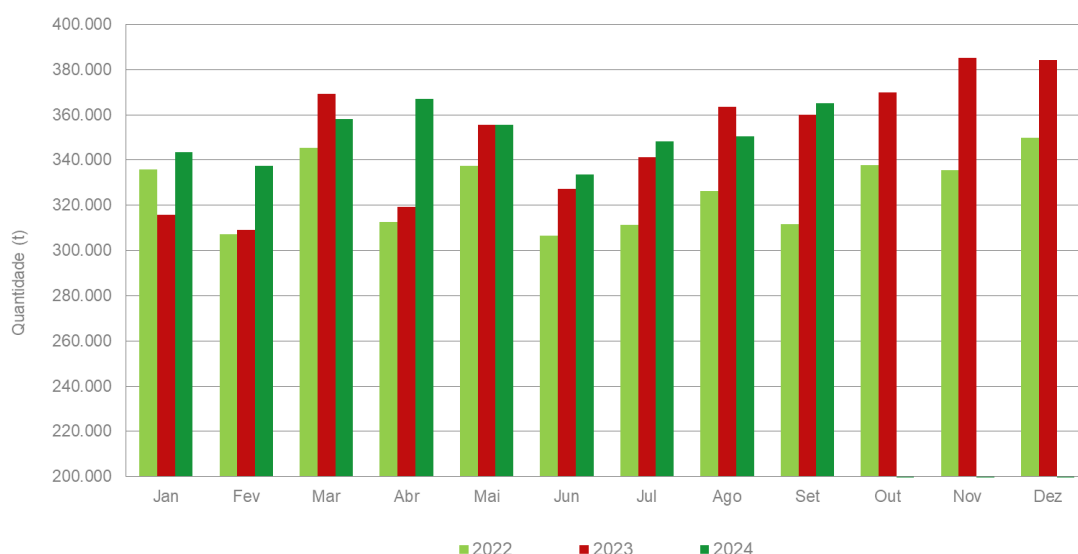
Os preços no começo de outubro reagiram em todas as Ceasas e, em algumas delas, de forma significativa. Ocasinou esse quadro de alta de preço o início das chuvas em importantes regiões produtoras, o retardando a maturação e a colheita, os descartes do fruto dado os baixos preços, a falta de áreas em ponto de colheita, a passagem do pico e o encerramento da safra de inverno em muitas regiões e a diminuição do plantio em vista dos baixos preços. Quando ocorre essa alta, sem opção do tomate pronto para colher, o produtor começa a colocar no mercado produtos ainda verdes para se aproveitar da volta da lucratividade. Foram registradas altas, em relação a setembro, na Ceagesp – São Paulo (40%), CeasaMinas – Belo Horizonte (50%), Ceasa/GO – Goiânia (70%), Ceasa/DF - Brasília (55%), Ceasa/PR – Curitiba (30%), na Ceasa/CE – Fortaleza (55%) e na Ceasa/RS – Porto Alegre (20%), para citar apenas algumas centrais.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro de 2024, o segmento apresentou alta de 4,2% em relação ao mês anterior e alta de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros nove meses de 2023, a elevação foi de 3,2%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

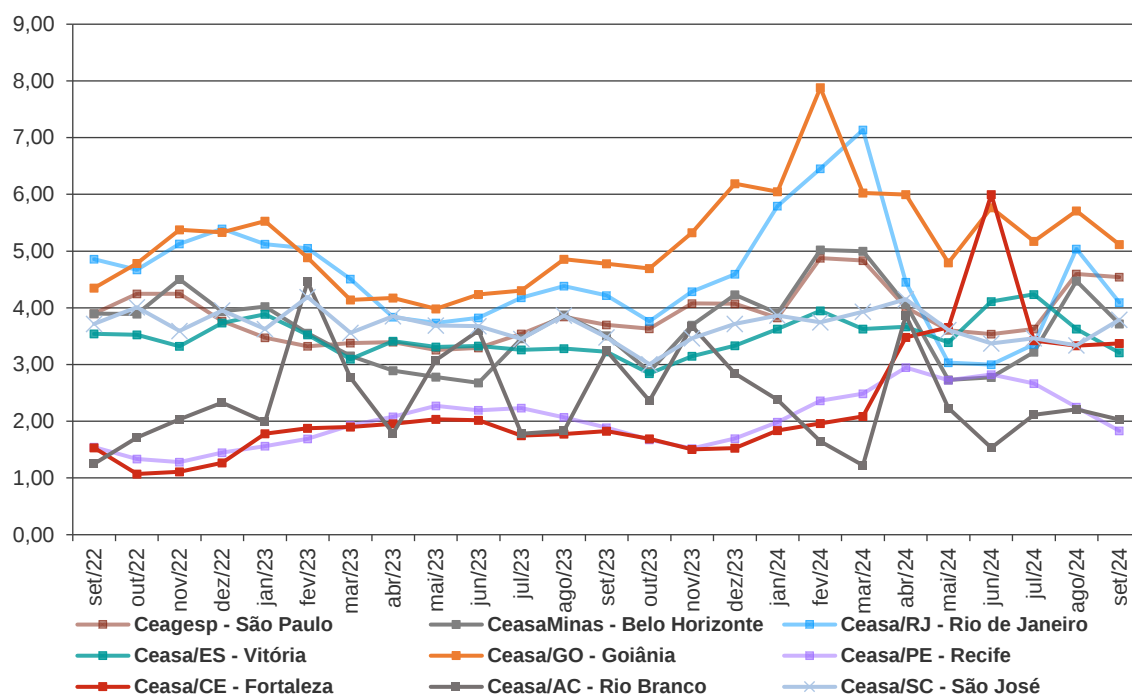
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, as cotações caíram na maior parte dos entrepostos atacadistas, em relevo os descensos na CeasaMinas – Belo Horizonte (-16,91%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18,94%), Ceasa/ES – Vitória (-11,51%) e Ceasa/PE – Recife (-18,49%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 11,86%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



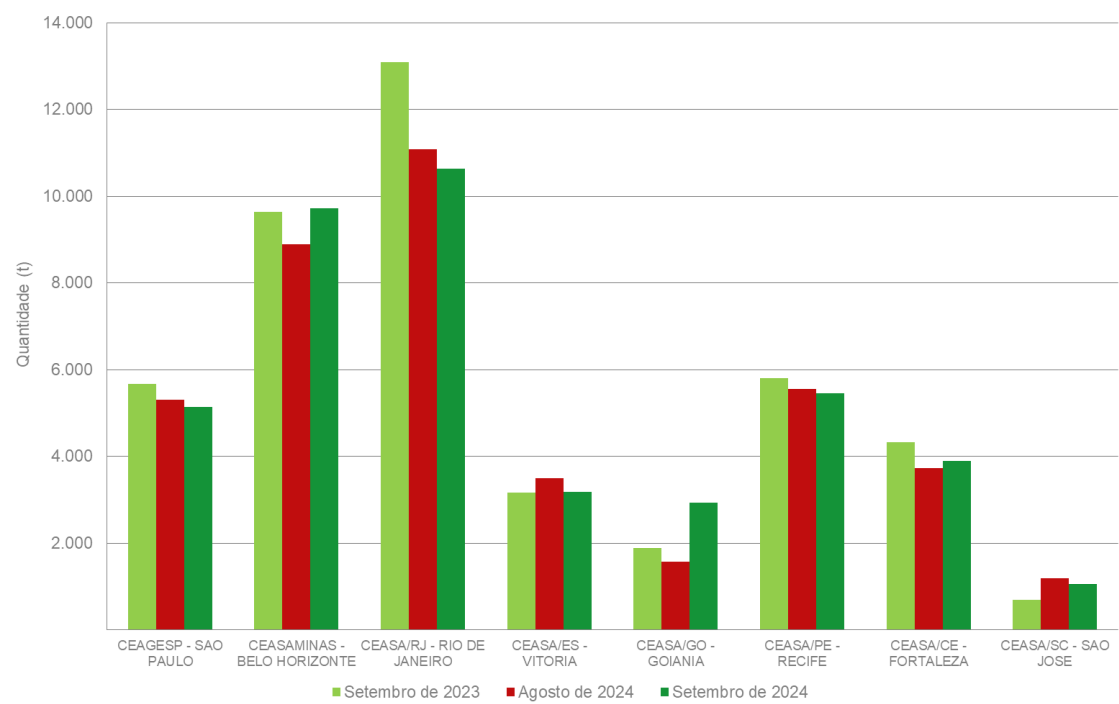
Fonte: Conab

No que diz respeito à comercialização, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (9%), Ceasa/GO – Goiânia (87%), além de quedas na Ceasa/ES – Vitória (-9%) e Ceasa/SC – São José (-12%). Já em relação a setembro de 2023, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18,8%) e Ceagesp – São Paulo (-9,4%), além de elevação na Ceasa/AC – Rio Branco (213%).

Em setembro, ocorreu pequena elevação da fruta comercializada nas Ceasas por causa do leve aumento da produção da banana prata no norte mineiro, centro-sul baiano e outras praças nordestinas, em escala menor. Assim, os preços da variedade em geral caíram na ponderação nacional. Contudo, se observarmos cada Ceasa separadamente, veremos que a quantidade caiu em algumas Ceasas, e isso ocorreu por causa da diminuição da oferta da outra variedade de banana analisada: a nanica. A colheita dessa variedade permaneceu bastante reduzida por conta de fatores como entressafra e problemas climáticos nas principais regiões produtoras (estiagem do Vale do Ribeira, geadas e frio no norte catarinense e algumas regiões baianas e mineiras), e deve

aumentar somente no início do próximo ano, quando tradicionalmente a produção aumenta nas principais regiões produtoras. Assim, os preços devem cair com mais vigor somente daqui a alguns meses. Deve-se lembrar também que, por conta das condições não propícias ao desenvolvimento, a qualidade de muitas frutas não foi boa, com escurecimento da casca (chilling) e até mesmo podridão.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

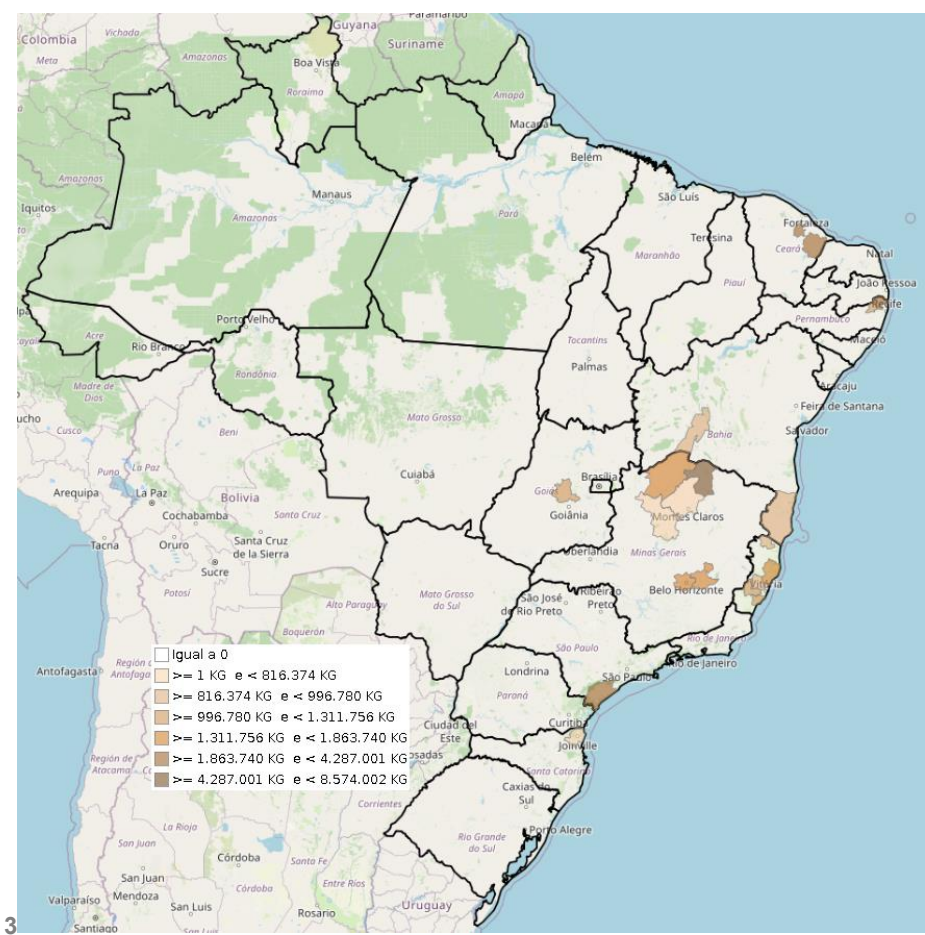
Banana	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	236.575 kg	305.545 kg	740.675 kg

Fonte: Conab

Para o próximo mês deve chover mais em regiões que foram castigadas pela estiagem ou o frio. Isso aumentará o armazenamento hídrico do solo, de forma a trazer um alento às plantas, mas não de forma a recuperá-las totalmente. Mesmo assim, deve preparar melhor os bananais para a próxima colheita.

Quanto às origens das frutas, das 43 mil toneladas fornecidas às Ceasas analisadas, 16,4 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), alta de 4% em relação a agosto, seguidas pelas regiões capixabas, pernambucanas, cearenses, do Vale do Ribeira (SP) e baianas, respectivamente, com 5,9 mil, 5,4 mil, 4,4 mil, 3,5 mil e 2,5 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	8.574.001
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.362.306
REGISTRO-SP	3.061.145
BATURITÉ-CE	2.262.600
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.863.740
BELO HORIZONTE-MG	1.811.504
ITABIRA-MG	1.718.854
LINHARES-ES	1.348.756
JANUÁRIA-MG	1.311.756
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.265.397
ANÁPOLIS-GO	1.144.125
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.056.224
GUARAPARI-ES	996.780
SANTA TERESA-ES	955.541
MONTANHA-ES	891.380
BOM JESUS DA LAPA-BA	872.094

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	816.374
MONTES CLAROS-MG	551.295
PIRAPORA-MG	546.100
JOINVILLE-SC	489.796

Fonte: Conab

Tabela 14: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	16.432.221
ES	5.914.837
PE	5.376.992
CE	4.403.520
SP	3.549.796
BA	2.549.177
GO	1.785.970
SC	1.398.877
AC	740.675
RJ	621.116
RS	14.524
PR	12.000
RN	10.000
PB	7.200
MA	2.538
AL	1.230

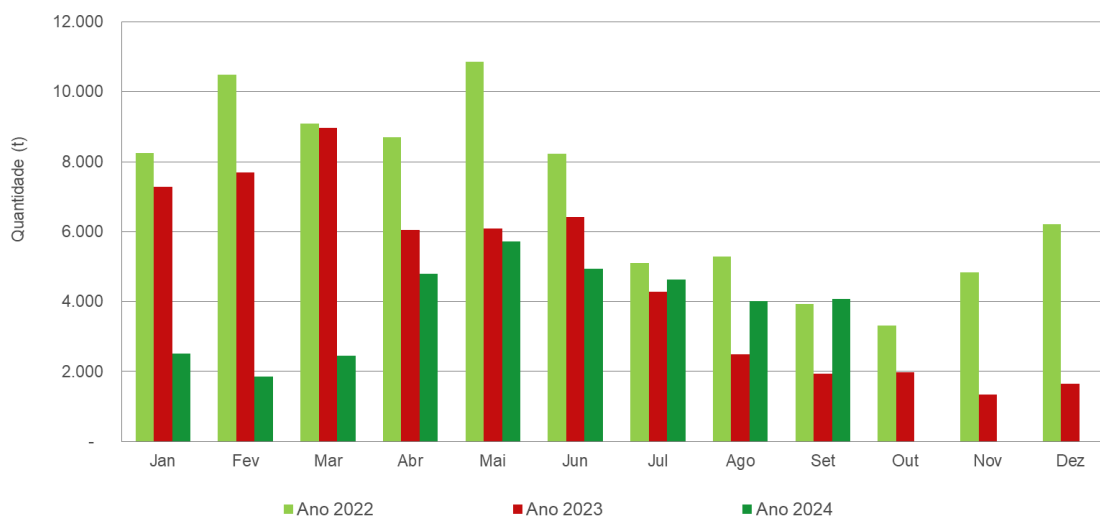
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2024 tiveram um volume de 35 mil toneladas, número inferior 31,8% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 14,9 milhões, 34,1% menor na comparação com o período janeiro/setembro de 2023. As vendas foram superiores 110,6% na comparação com setembro de 2023 e superiores 1,4% na comparação com agosto de 2024.

Esses números, até o momento, resultaram da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense e da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve preponderância para estabilidade e queda de preços, com destaque para o descenso na CeasaMinas – Barbacena (-34,3%), Ceasa/DF – Brasília (-8,6%), Ceagesp – Franca (-47%) e Ceasa/MS – Campo Grande (-11,6%). No que diz respeito à banana prata, os preços estiveram estáveis ou caíram nas Ceasas, com destaque para o descenso na Ceagesp – Franca (28,5%), Ceasa/ES – Vitória (9,1%) e CeasaMinas – Uberaba (10%), além de alta na Ceasa/RN – Natal (-12,5%).

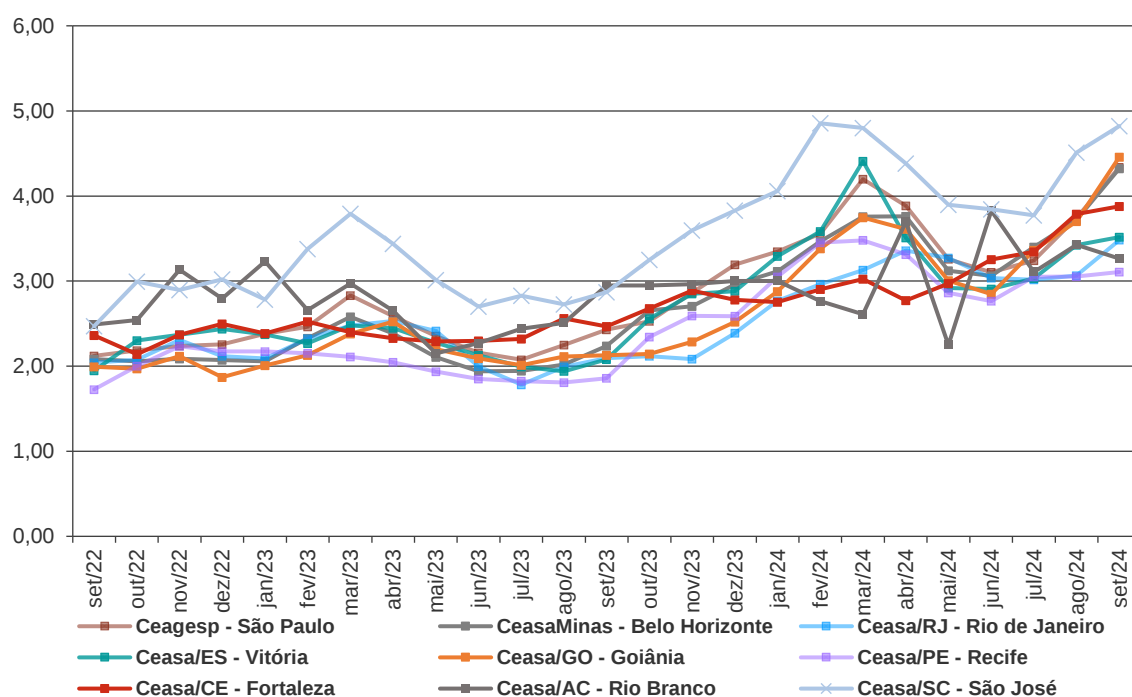
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre outubro/novembro/dezembro, haverá precipitações levemente abaixo da média climatológica em todas as principais regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Significa que pode haver problemas de produção, de preparação para a produção (recuperação das plantas para os próximos ciclos). Se o calor não for muito intenso, pode haver bom desenvolvimento dos cachos.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações de preços em todas as centrais de abastecimento analisadas, à exceção da queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-4,75%), com destaque para a Ceagesp – São Paulo (15,88%), CeasaMinas – Belo Horizonte (16,22%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (13,52%) e Ceasa/GO – Goiânia (20,46%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 12,51%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



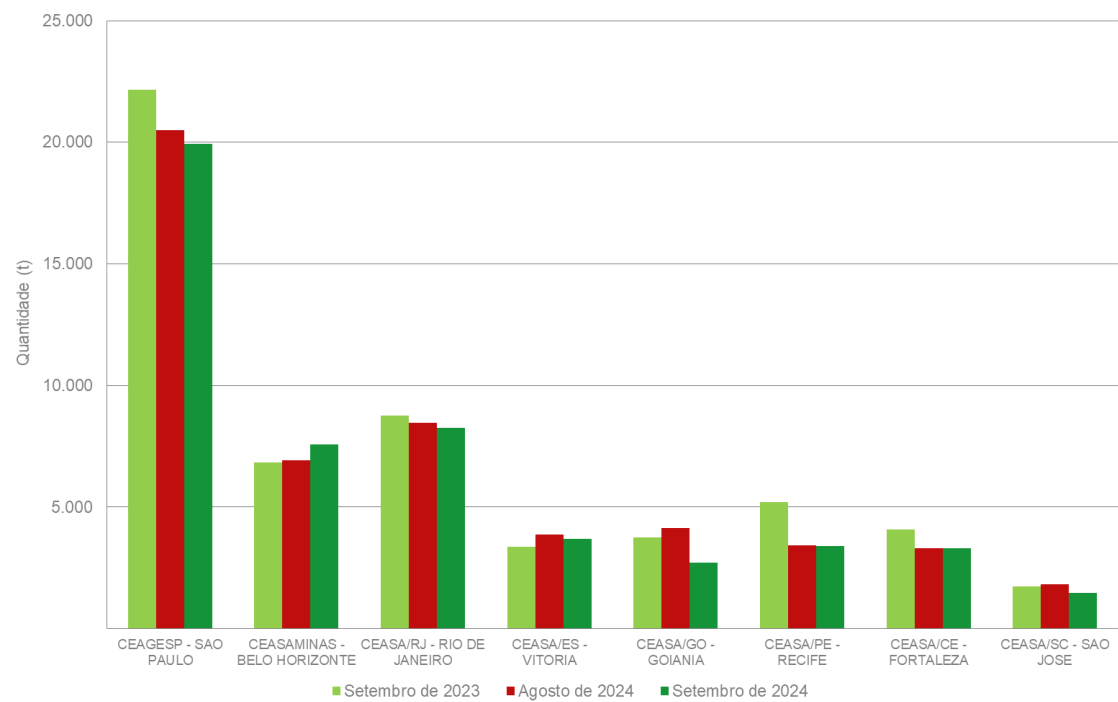
Fonte: Conab

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para as quedas na Ceasa/ES – Vitória (-4%), Ceasa/GO – Goiânia (-34%) e Ceasa/SC – São José (-19%), além de elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (10%). Na comparação com setembro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-10%), Ceasa/GO – Goiânia (-27,55%), Ceasa/PE – Recife (-34,8%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (10,7%).

Para o mercado de laranja, setembro foi caracterizado pela intensificação da colheita das laranjas lima e pera e o restante da rapa da colheita das precoces no cinturão citrícula (que produz 82% das laranjas brasileiras), em um contexto de aumento dos preços pagos ao produtor, com novo recorde visualizado na série histórica compilada pela Esalq/Cepea (R\$115 a caixa de 40,8kg). Isso ocorreu devido à oferta restrita, em que produtores, por causa da safra anterior já ruim em termos de quantidade e qualidade (falta de chuvas e grenning impactando a estrutura e sabor das frutas), não possuíram

laranjas disponíveis para atender a contento a demanda tanto da indústria produtora de suco quanto do mercado de mesa. Por isso as cotações dispararam também no atacado e varejo, mesmo com comerciantes a buscarem as frutas em outras unidades da federação, como Pernambuco, Bahia e Sergipe. Outro fator que influenciou nas cotações no mercado de mesa foi a boa demanda por causa do calor na maior parte das regiões compradoras. Nos próximos meses, a colheita da laranja pera e das tardias (a exemplo da rubi, baía e valência), deve ser intensificada.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	8.460 kg	12.220 kg	326.070 kg

Fonte: Conab

Com a indústria produtora de suco demandando fortemente laranja para moagem, num contexto de elevados preços no mercado internacional, a disponibilidade para o atacado e varejo deve ser pressionada, mantendo as cotações em níveis elevados, cenário que deve perdurar por bastante tempo, pois a primeira estimativa de safra do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) para o cinturão citrícola aponta queda de mais de 30% da produção em relação à safra passada (215 milhões de caixas de 40,8kg), já com baixa produção. Para se ter clareza da dimensão da demanda da indústria, consoante a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBr) das

307 milhões de caixas de 40,8kg produzidas na temporada 2023/24, 267,9 milhões de caixas foram processadas pela indústria (87,2% do total), sendo 243 milhões processadas por membros da CitrusBR e 24 milhões por não-membros. Essas caixas renderam em 2023/24 898,7 mil toneladas de suco, queda de 4,95% em relação à temporada anterior, na esteira da queda da produção no cinturão. Assim, os estoques também se mantiveram em níveis baixos e assim se manterão, por causa da menor safra prevista.

O cinturão citrícola forneceu 35,6 mil toneladas para as Ceasas em setembro (estabilidade em relação ao mês anterior), e Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,24 mil toneladas (já que todo o estado do Sergipe forneceu 6,35 mil toneladas e a cidade de Boquim, 1,85 mil toneladas), alta de 4,8% em relação ao mês passado, seguida por regiões mineiras, baianas, goianas e fluminenses, com 4 mil, 3,16 mil, 1,59 mil e 1,28 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	7.799.753
BOQUIM-SE	5.244.604
MOJI MIRIM-SP	4.427.374
JABOTICABAL-SP	3.958.651
ALAGOINHAS-BA	2.487.306
PIRASSUNUNGA-SP	2.370.930
JALES-SP	2.037.849
SÃO PAULO-SP	1.970.957
CAMPINAS-SP	1.880.558
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.324.350
ANDRELÂNDIA-MG	1.275.287
RIO DE JANEIRO-RJ	1.083.150
IMPORTADOS	962.220
ARARAQUARA-SP	842.715
ANÁPOLIS-GO	803.340
SOROCABA-SP	796.875
ITAPETININGA-SP	761.000
BELO HORIZONTE-MG	759.660
CATANDUVA-SP	636.450
GOIÂNIA-GO	573.984

Fonte: Conab

Tabela 16: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	31.624.748
SE	6.348.726
MG	4.022.773
BA	3.159.081
GO	1.592.244
RJ	1.278.860
NI	962.220
ES	556.390
AC	326.070
RS	257.138
PR	186.640
AL	182.272
SC	168.490
PE	48.870
MA	4.540

cont.

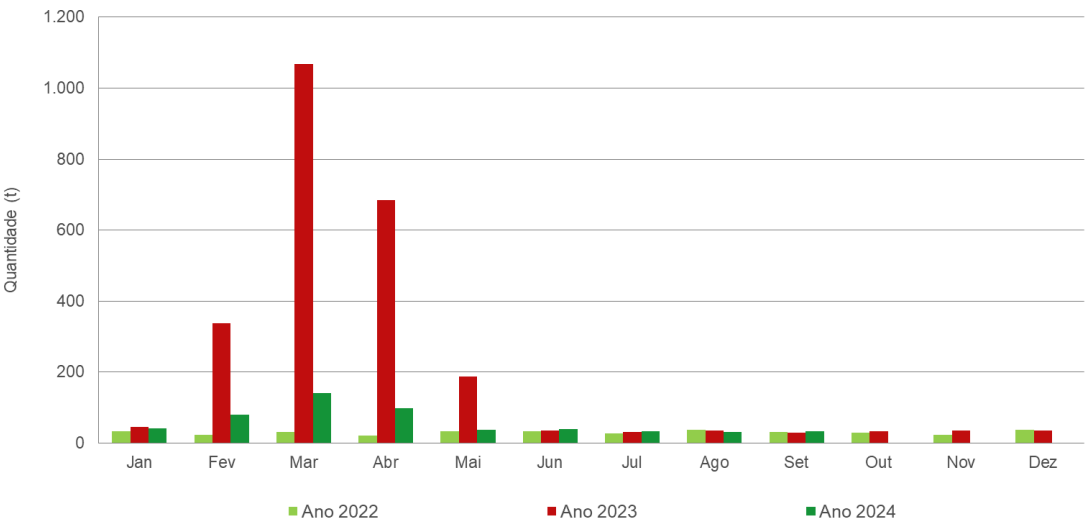
UF	Quantidade Kg
PB	1.458
RN	908

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros nove meses de 2024 tiveram um volume de 533,7 toneladas, número inferior 78,2% em relação ao acumulado janeiro/setembro de 2023, menor 13,3% na comparação com setembro de 2023 e superior 9,7% no que diz respeito a agosto de 2024. O faturamento foi de 528,3 mil dólares, inferior 51,94% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 962 toneladas, alta de 46,5% no que diz respeito a agosto de 2024, na esteira da queda do abastecimento de laranja pela safra nacional.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 1,8 milhões de toneladas, 9,9% inferior em relação aos primeiros nove meses de 2023. Ocorreu queda de 9,4% no que diz respeito a agosto de 2024 e queda de 24,1% no que tange a setembro de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, cenário que deve continuar a permear a safra 2024/25. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional pelo menos no médio prazo,

pois problemas climáticos ao longo de cinco safras consecutivas são os principais fatores para a diminuição na oferta e valorização do produto.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

No período considerado, as cotações para a laranja pera subiram na maioria das centrais de abastecimento, principalmente as Ceasas que receberam a fruta do cinturão citrícola; destaque para a elevação na Ceagesp – Araraquara (12,4%), Ceasa/PR – Cascavel (12,8%), CeasaMinas – Belo Horizonte (9%), Ceasa/AL – Maceió (39,3%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20%).

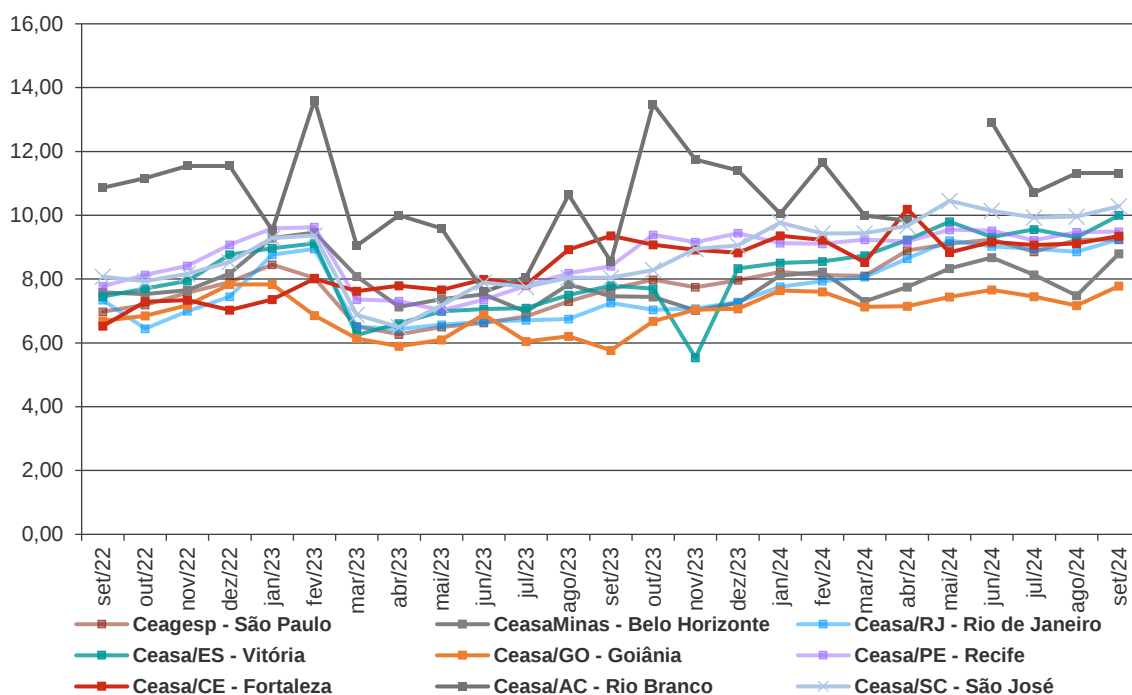
Para o trimestre outubro/novembro/dezembro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média em todas as regiões produtoras, exceto no Rio Grande do Sul, mas com diminuição da estiagem em relação ao mês anterior. Com o aumento das chuvas, a abertura das floradas (nos pomares de sequeiro) e o desenvolvimento das frutas da safra 2024/25 nos pomares deve ser beneficiada, aumentando a doçura e a qualidade das laranjas (maiores e menos murchas).



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas altas de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (17,61%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (4,44%), Ceasa/ES – Vitória (7,44%) e Ceasa/GO – Goiânia (8,51%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 3,35% das cotações.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

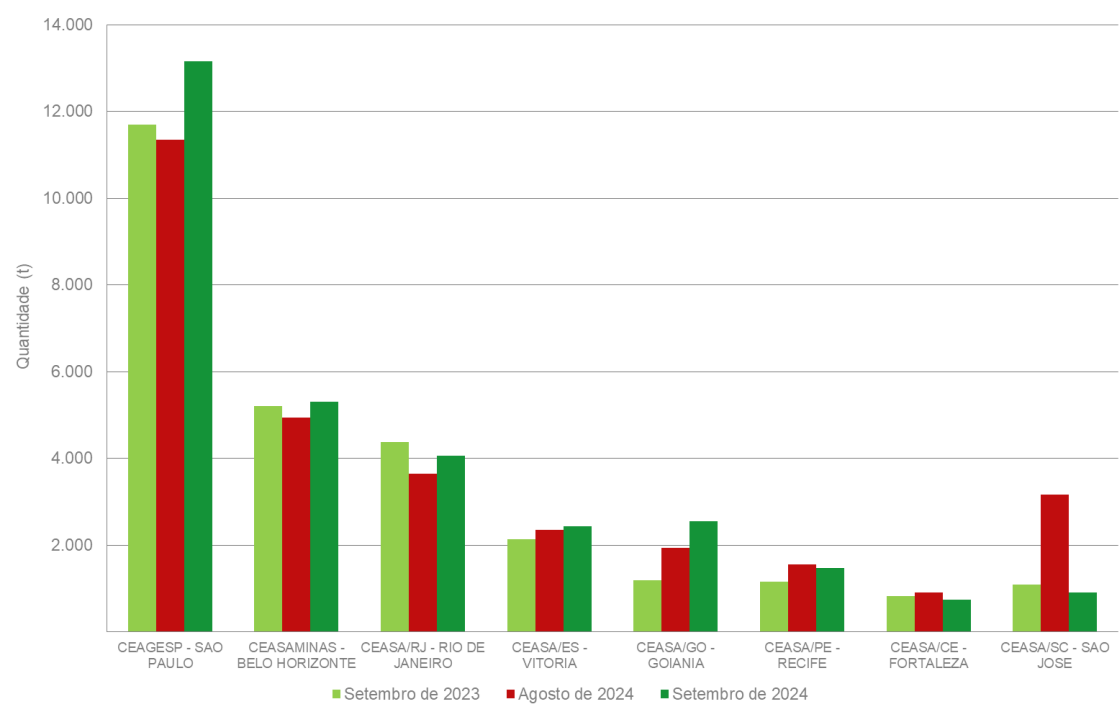
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já a comercialização subiu destacadamente na Ceagesp – São Paulo (16%), Ceasa/AC – Rio Branco (68%) e Ceasa/GO – Goiânia (32%), além de cair na Ceasa/CE – Fortaleza (-18%), Ceasa/SC – São José (-71%). Em relação a setembro de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (12,4%), Ceasa/GO – Goiânia (114,7%) e queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,1%).

O comportamento do mercado de maçã, como mostrado acima, foi de aumento da comercialização e pequenos aumentos das cotações. Com a safra 2023/24 e a diminuição cada vez maior dos estoques de maçãs nas câmaras frias, com larga presença de maçãs menores, tanto gala quanto fuji (não só pelas características da atual safra, que com condições climáticas mais adversas produziu maçãs menores, como também pelo fato de que os preços mais elevados das gráudas incentivaram a

procura das frutas miúdas, mais baratas), as importações de maçãs mais graúdas se tornou válvula de escape para atender a maior parte do segmento do atacado e varejo. Maçãs miúdas são mais comercializadas com governos para atender instituições escolares e para exportação, principalmente para a Bangladesh, Índia e Rússia, se houver produção e o preço pago por esses mercados for atrativo. As frutas do exterior estão com preços atrativos e dotadas de boa qualidade, o que também explica o fato de estarem sendo bastante demandadas. Além disso, são fatores de contenção de maiores elevações de preços das maçãs nacionais, cada vez com oferta mais restrita.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	- kg	12.258 kg	20.588 kg

Fonte: Conab

Para a próxima safra, a quebra da dormência nos pomares gaúchos e catarinenses foi iniciada de maneira problemática, pois as macieiras necessitam de determinado número de horas-frio para que tenham um ciclo produtivo satisfatório ou até mesmo acima das expectativas, o que não deve ocorrer, já que temperaturas mais elevadas ocorreram nas zonas produtoras, sendo necessários o uso de produtos químicos para indução da brotação (nitrato de cálcio, óleos minerais e outros). Assim, a florada nos próximos

meses pode estar parcialmente comprometida, resultando em outra safra com menor produção (problemas de rendimento, qualidade e tamanho).

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses (lideradas pela microrregião de Campos de Lages, com 7 mil toneladas, onde está São Joaquim), com 12,29 mil toneladas (queda de 14% em relação a agosto), e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 6,1 mil toneladas (queda de 13,6% na comparação com o mês anterior); além disso São Paulo forneceu 4,44 mil toneladas, alta de 12,7% em relação a agosto. No cômputo geral, então, ocorreu queda da quantidade nacional ofertada, sendo compensada pelas importações.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	6.947.052
VACARIA-RS	6.097.246

Micro Região	Quantidade Kg
vSÃO PAULO-SP	4.406.278
JOAÇABA-SC	3.978.514
IMPORTADOS	3.626.062
CAXIAS DO SUL-RS	1.183.236
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	898.668
RIO DE JANEIRO-RJ	638.420
SUAPE-PE	566.481
JUAZEIRO-BA	515.405
MARINGÁ-PR	367.800
PORTO ALEGRE-RS	320.370
CANOINHAS-SC	214.260
GOIÂNIA-GO	123.652
FLORIANÓPOLIS-SC	105.333
FRANCISCO BELTRÃO-PR	89.876
RECIFE-PE	80.080
ITUPORANGA-SC	78.768
POUSO ALEGRE-MG	70.520
SANANDUVA-RS	63.220

Fonte: Conab

Tabela 18: Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SC	12.286.915
RS	7.707.560
SP	4.447.306
NI	3.626.062
RJ	690.320
PE	646.561
BA	515.405
PR	511.674
GO	127.370
MG	70.520
MA	25.000
CE	7.200
PB	2.160
ES	1.080

Fonte: Conab

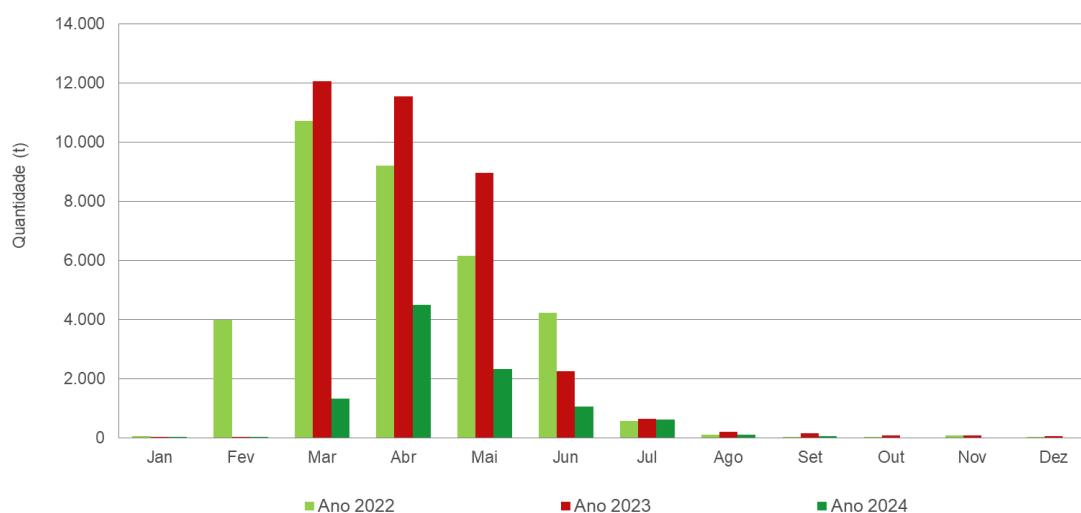
Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros nove meses de 2024 tiveram um volume de 10 mil toneladas, menores 72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números de setembro/2024 foram inferiores 53,77% no que diz respeito a agosto de 2024, além de 64,2% menores em relação a setembro de 2023. Já o faturamento foi de

US\$ 9,4 milhões, inferior em 68,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na esteira das safras menores de maçã nos últimos anos, as vendas externas devem continuar baixas.

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 3,63 mil toneladas em setembro (56,5% maiores em relação a agosto), sendo que devem subir ainda mais por causa da baixa oferta nacional. As importações totais de maçã de janeiro a setembro perfizeram um volume de 158 mil toneladas, 71% maiores em relação ao acumulado em janeiro/setembro de 2023. O saldo da balança comercial foi deficitário em 169 milhões, justamente por causa da baixa produção interna e boa demanda.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

Para o período considerado, não houve tendência definida para os preços nas Ceasas; em evidência as elevações na CeasaMinas – Barbacena (2,9%), Ceagesp – Ribeirão Preto (22%) e Ceasa/RN – Natal (17,6%), além de queda na Ceagesp – São Paulo (-2,72%) e Ceasa/ES – Vitória (-4,5%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, em algumas dessas empresas os estoques já estão baixos, e em outras já foram finalizados.

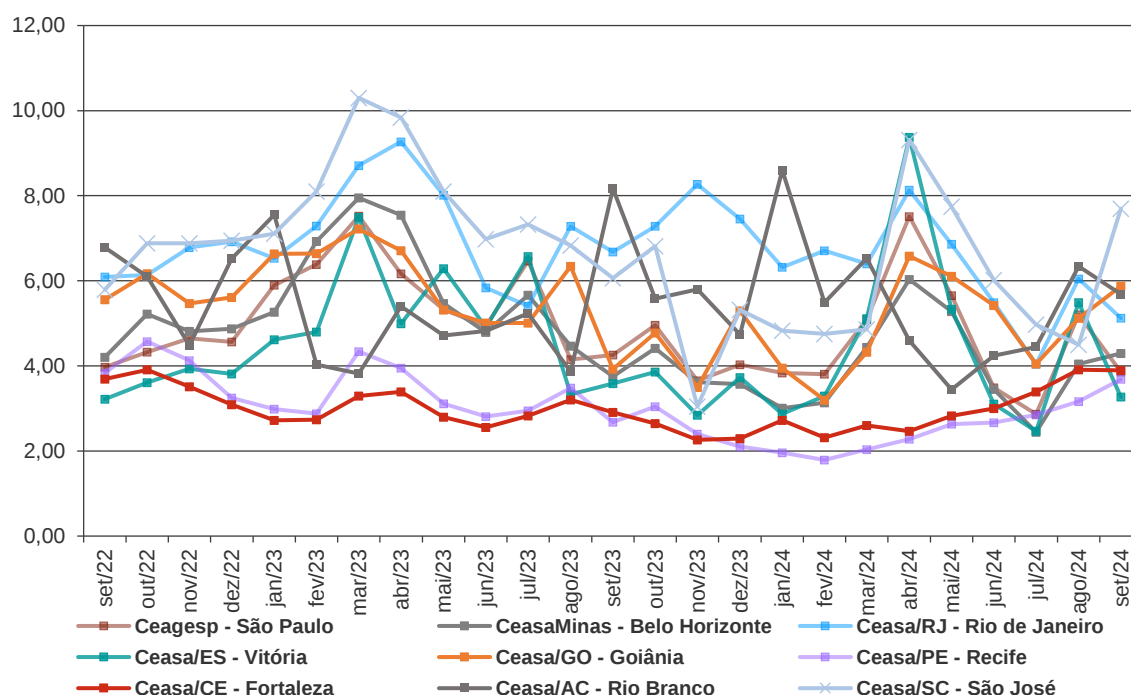
Em relação ao trimestre outubro/novembro/dezembro, a tendência é de presença de chuvas na média ou levemente abaixo dela nas praças da Região Sul, acima da média em outras regiões produtoras, além de temperaturas acima da média climatológica em

todo o Brasil. Assim, com chuvas razoáveis nas principais regiões produtoras, a tendência é que seja amenizado o preocupante período de dormência (menor número de horas-frio) para as plantas e sua preparação para as floradas, que começam a ocorrer em outubro e que gerarão frutos a partir de fevereiro.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-25,81%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-15,28%) e Ceasa/ES – Vitória (-40,43%), além de elevações na Ceasa/SC – São José% (71,25%), Ceasa/GO – Goiânia (14,75%) e Ceasa/PE– Recife (16,45%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 6,82% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



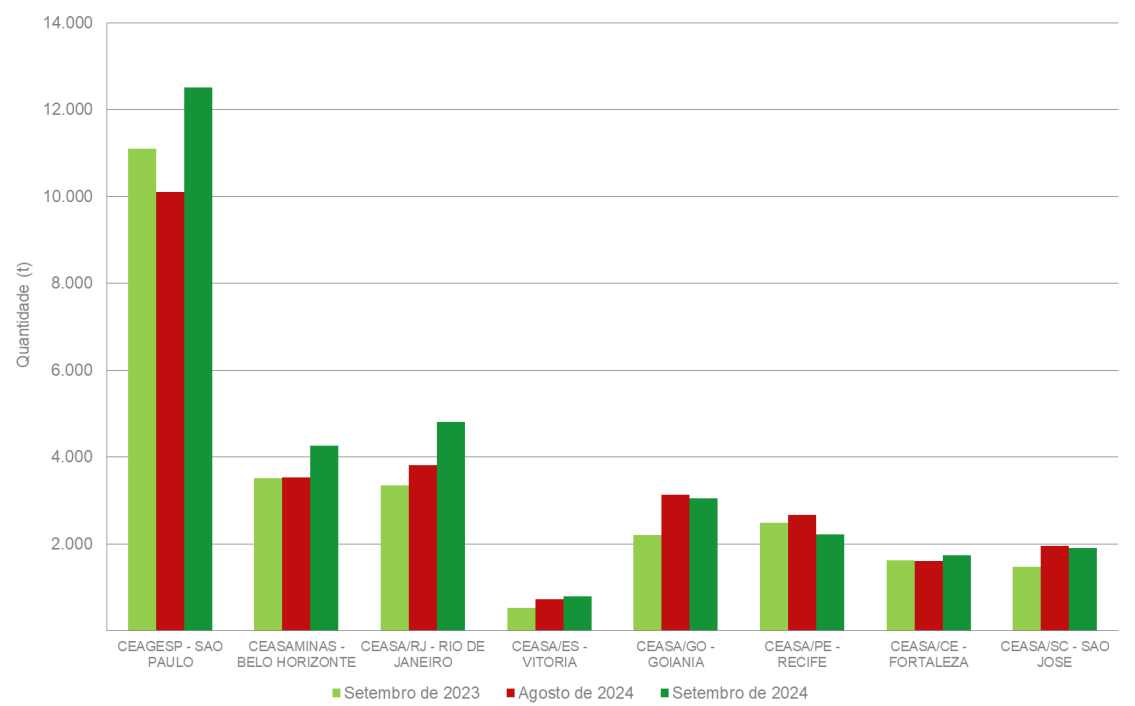
Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (24%), CeasaMinas – Belo Horizonte (21%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (26%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (-17%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-42%). Em relação a setembro de 2023, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (12,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (43,6%) e Ceasa/GO – Goiânia (39%).

Setembro registrou aumento da comercialização nas Ceasas analisadas, principalmente por causa da elevação da produção da variedade papaya no norte capixaba e sul baiano (principais regiões produtoras brasileiras e fornecedoras da fruta às centrais de abastecimento), que abasteceu principalmente as Ceasas do Sudeste; assim, os preços tenderam a cair nesses locais de comercialização. Já em outros entrepostos, como Ceasa/SC e Ceasa/PE, os preços tenderam a subir pelo fato de a oferta de mamão, originária de outros locais, ter sido mais contida e, por isso, ajudado a pressionar os

preços no sentido de alta. O mamão formosa teve oferta mais controlada, com elevações menores e, como também é substituto do papaya, acabou tendo as cotações pressionadas no sentido de queda nas Ceasas que receberam a fruta das principais regiões produtoras. A demanda foi razoável durante o mês, vindo a diminuir no final do período por causa da tradicional queda do poder de compra dos consumidores, o que acabou por pressionar ainda mais os preços nas Ceasas que receberam as frutas baianas e capixabas.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	25.752 kg	72.085 kg	42.147 kg

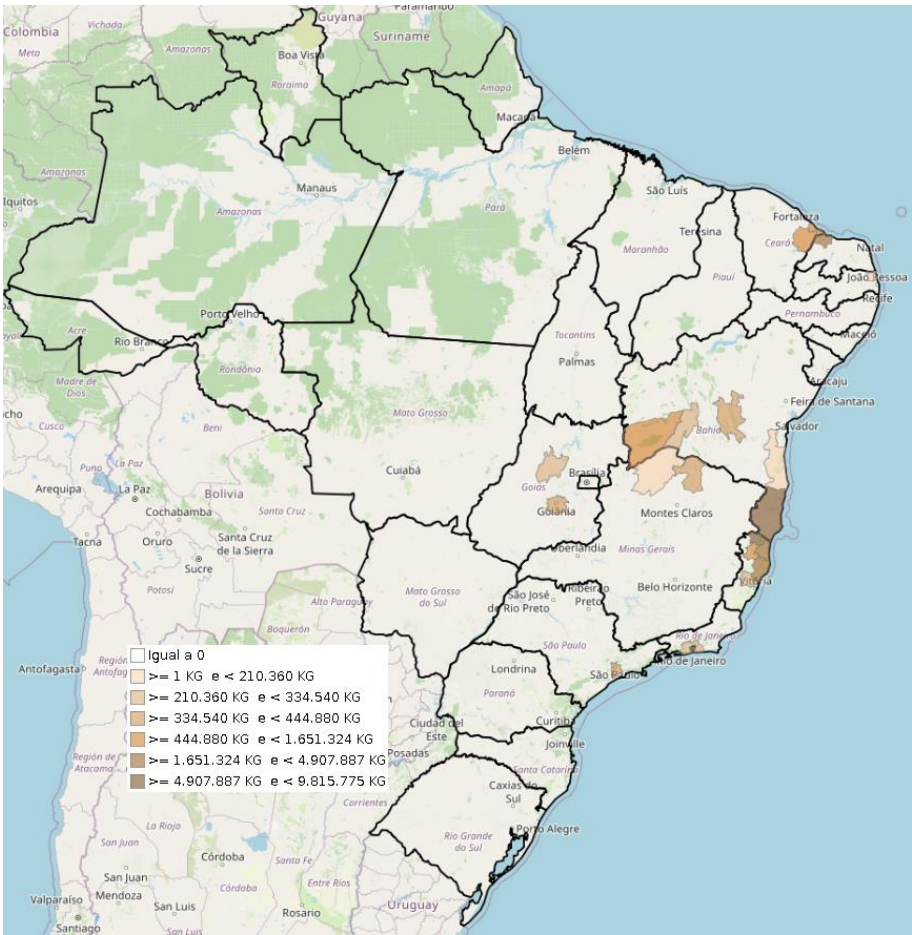
Fonte: Conab

Para o mês de outubro, a colheita deve fechar com maior oferta tanto para o papaya quanto para o formosa, devido à colheita em plantações novas e ao calor nas principais regiões produtoras, que acelerará o desenvolvimento das frutas. Assim, os preços devem cair tanto no atacado quanto no varejo nacionalmente. Com o calor, a presença de ácaros deve aumentar nas plantações, aumentando a necessidade de pulverizações, o que pode não ocorrer pelo fato de que a queda de preços pode pressionar os produtores, com margem de lucro cada vez menor. Regiões como o norte mineiro e o

sul baiano (que sofreu com a queda de produtividade por causa de pragas) também devem aumentar a oferta de mamão, notadamente da variedade formosa, mas em menor intensidade.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (12,35 mil toneladas, alta de 8,52% em relação a agosto/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 11,76 mil toneladas (alta de mais de 27,5% na comparação com agosto), seguido e a região exportadora de Mossoró, com 2,29 mil toneladas (queda de 13,6% em relação a agosto), além de números marginais de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	9.815.774
MONTANHA-ES	5.228.010
LINHARES-ES	4.169.713

MOSSORÓ-RN	1.919.550
SÃO MATEUS-ES	1.651.324
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.397.256
LITORAL DE ARACATI-CE	643.550
NOVA VENÉCIA-ES	453.389
BAIXO JAGUARIBE-CE	444.880
JANAÚBA-MG	407.266
SEABRA-BA	371.240
SÃO PAULO-SP	340.332
GOIÂNIA-GO	334.540
RIO DE JANEIRO-RJ	283.350
BOM JESUS DA LAPA-BA	265.580
SANTA TERESA-ES	213.330
CERES-GO	210.360
JANUÁRIA-MG	199.931
LITORAL NORTE-PB	183.317
ILHÉUS-ITABUNA-BA	171.380

Fonte: Conab

Tabela 20: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
BA	12.347.465
ES	11.758.422
RN	2.295.514
CE	1.667.600
MG	1.001.316
SP	692.894
GO	620.028
RJ	384.170
PB	290.417
PE	142.776
SE	61.000
AC	33.497
MS	17.900
PR	10.000
PI	9.400
RO	8.650
TO	1.120

Fonte: Conab

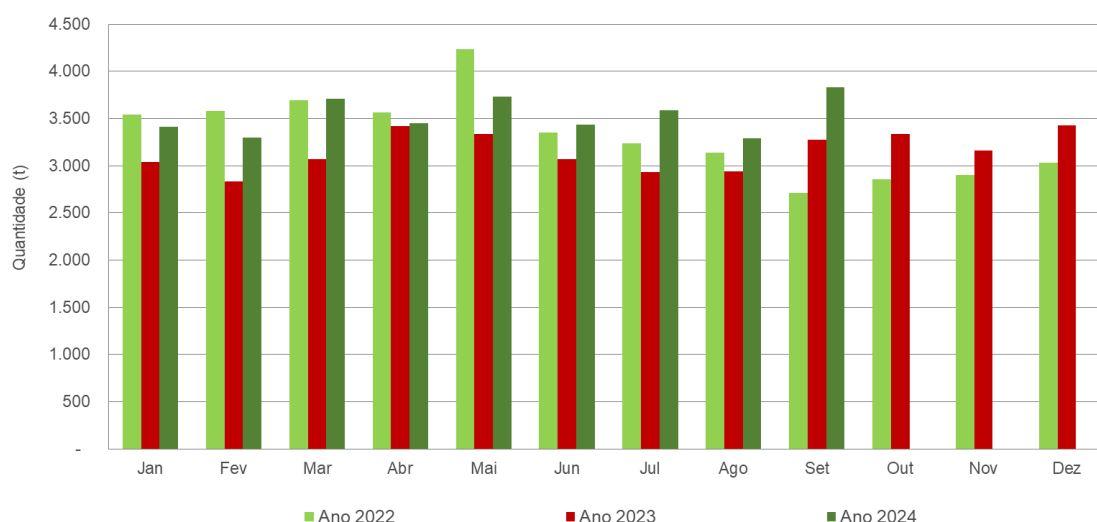
Exportação

As exportações de mamão nos primeiros nove meses de 2024 tiveram um volume de 31,75 mil toneladas, número superior 13,7% em relação ao acumulado entre janeiro e

setembro de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 42,6 milhões, alta de 6,43% na comparação com os primeiros nove meses do ano anterior. O volume subiu 17% em relação a setembro de 2023 e subiu 16,5% na comparação com agosto de 2024.

Com a elevação da oferta nacional, as vendas externas devem continuar bastante aquecidas. Assim, para o restante do ano, são boas as expectativas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças capixabas, potiguares e cearenses, num contexto de boa produção por causa dos investimentos feitos anteriormente e pela demanda externa aquecida, principalmente na Europa. No entanto, a rentabilidade pode ser comprometida nos próximos meses, já que o frete marítimo está em alta por causa de problemas geopolíticos no Oriente Médio e porque o aumento da oferta pode pressionar no sentido de queda as cotações das vendas externas.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

No período considerado, para o mamão formosa, os preços caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-11,2%), CeasaMinas – Uberaba (-43,5%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18%) e Ceasa/PB – João Pessoa (-13%). Para o atacado para o mamão papaya, os preços também caíram em boa parte das Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20%), Ceasa/MT – Cuiabá (-18,75%), Ceasa/ES – Vitória (-21,2%) e alta na Ceagesp – Ribeirão Preto (-47,5%).

A previsão de chuvas para o trimestre outubro/novembro/dezembro estará levemente acima da média nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), e as

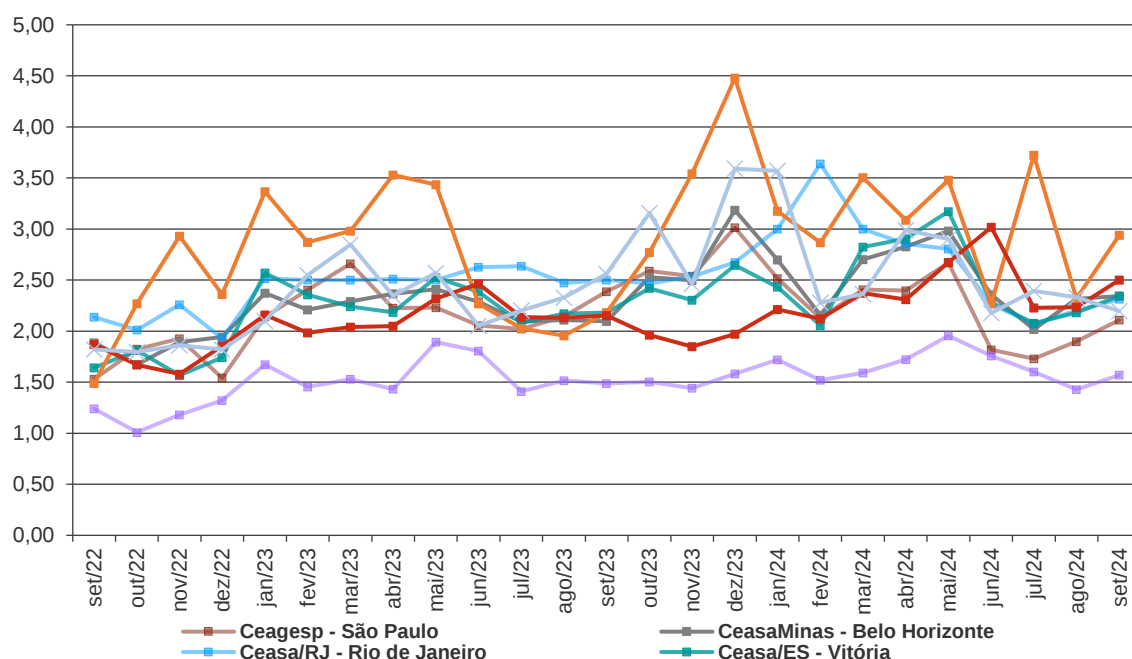
temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas nesses locais, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, mas também poderá ajudar a provocar o aparecimento de doenças fúngicas, comprometendo assim a qualidade de alguns lotes de mamões. Para as outras regiões produtoras, poderá haver maior comprometimento da qualidade por causa do estresse hídrico.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia, elas subiram em quase todos os entrepostos atacadistas, à exceção da queda na Ceasa/SC – São José (-6%), com destaque para os aumentos na Ceagesp – São Paulo (11%), Ceasa/GO – Goiânia (27%), Ceasa/PE – Recife (10%) e Ceasa/CE – Fortaleza (12%). Pela média ponderada, ocorreu elevação de 7,37% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



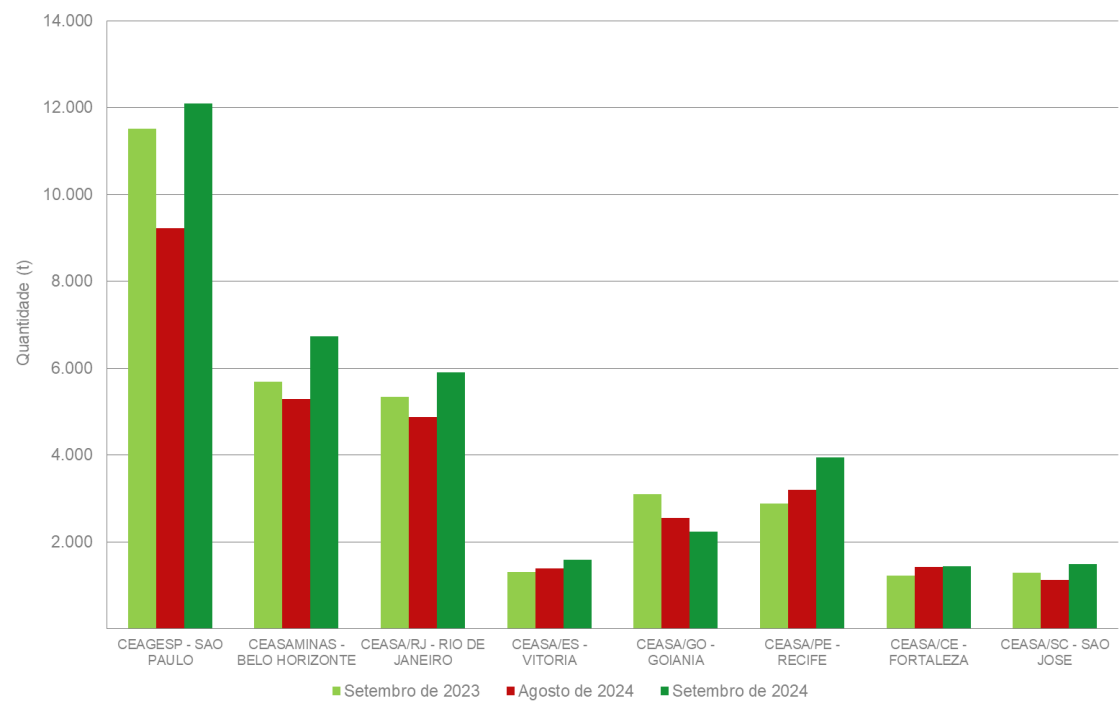
Fonte: Conab

No que diz respeito à comercialização, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (31%), CeasaMinas – Belo Horizonte (27%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (21%) e Ceasa/PE – Recife (23%), além de queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-32%). Já em relação a setembro de 2023, destaque para as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (18,3%), Ceasa/ES – Vitória (22%) e Ceasa/PE – Recife (37%).

Em setembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de alta das cotações e elevação da oferta, de 22% no conjunto das Ceasas analisadas nesse boletim. Isso ocorreu, principalmente, por causa da boa oferta originária de Uruana/GO, que nessa temporada teve aumento de área plantada e de produtividade das lavouras. A demanda oscilou, ora alimentada pelo aumento das temperaturas, ora diminuída com avanço de frentes frias em algumas praças do Sul e Sudeste; entretanto, no geral, ela aumentou, fator que ajudou a explicar a elevação dos preços. Além disso, a boa qualidade das

frutas, decorrente do tempo adequado para o crescimento das mesmas (poucas chuvas), também contribuiu para que as cotações subissem. Apesar de ter havido alta das cotações nos entrepostos atacadistas, o preço pago ao produtor de Ceres/Uruana teve pequeno aumento na média, influenciado também pelo acúmulo de frutas nas plantações por causa de problemas logísticos (dificuldades de fretar caminhões). A produção goiana deve seguir firme até o início de novembro, quando deve caminhar para o fim da safra.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2023, agosto de 2024 e setembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Setembro de 2023	Agosto de 2024	Setembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	190.000 kg	105.500 kg	71.650 kg

Fonte: Conab

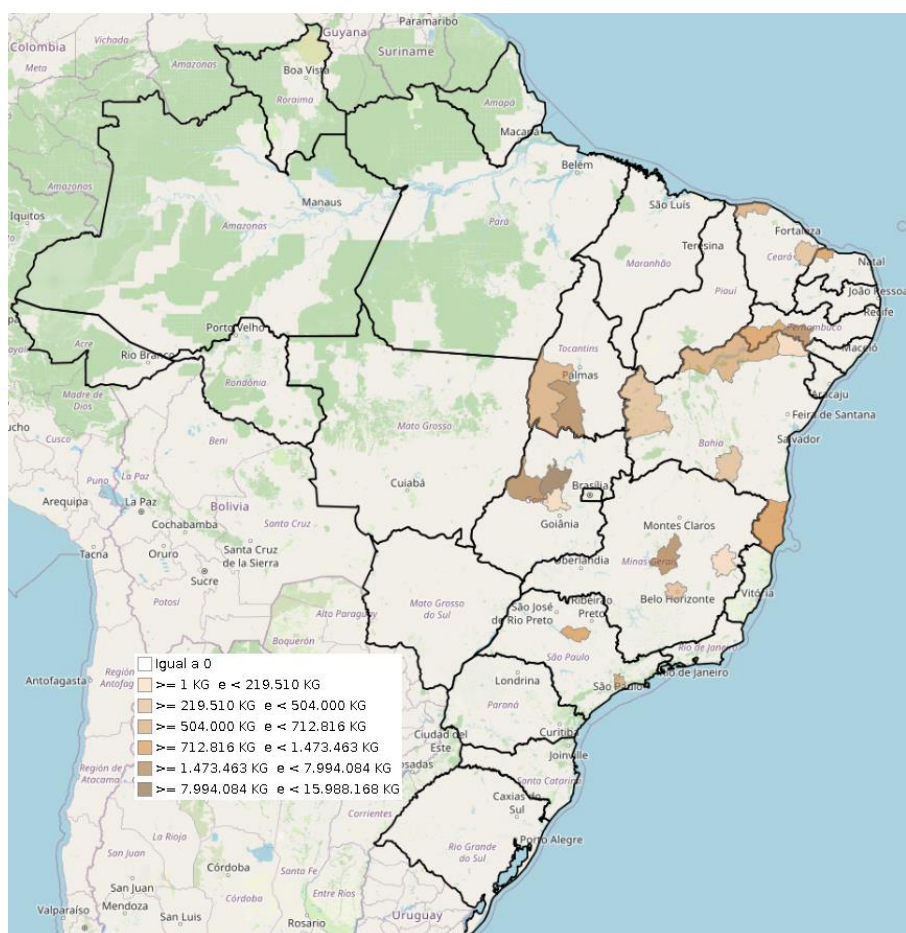
Em relação às outras zonas produtoras, as praças tocantinenses encerraram a safra em setembro, com menor produção principalmente pelo fato de que o direcionamento de áreas outrora utilizadas para o plantio da melancia para outras culturas (arroz, soja, algodão) empobreceram o solo, comprometendo assim a produtividade. Mesmo assim, essa menor oferta nessa praça não afetou a comercialização a nível nacional por causa da boa produção goiana.

O plantio em São Paulo para a colheita que se inicia em outubro foi encerrado, sendo que o desenvolvimento das lavouras dependerá poderá ser afetada pela falta de chuvas

que se abateu sobre o estado nos meses anteriores; o plantio no sul baiano e no norte gaúcho continuou, com boas perspectivas produtivas para as respectivas safras. Em novembro melancias baianas devem ser enviadas em maior volume às Ceasas do Centro-Sul do país, e em fins de dezembro a safra gaúcha deve chegar aos mercados.

Como podemos perceber nas tabelas 21 e 22, referentes à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado goiano (liderado pela microrregião de Ceres) contribuiu com 18,22 mil toneladas, alta de 33,6% em relação ao mês passado; foi seguida pelas regiões pernambucanas, mineiras e baianas, com 4,5, 3,6 e 2,5 mil toneladas; já o Tocantins, que encerrou a colheita, encaminhou às Ceasas uma quantidade de 2,39 mil toneladas, queda de 20% face a agosto. Já as praças paulistas, que encerraram o plantio em setembro, colheram no mês em questão 1,52 mil toneladas.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
CERES-GO	15.988.167
ITAPARICA-PE	3.409.960
CURVELO-MG	2.529.520
GURUPI-TO	1.717.570
RIO VERMELHO-GO	1.473.463
PETROLINA-PE	889.600
PORTO SEGURO-BA	839.175
MOSSORÓ-RN	741.602
ARARAQUARA-SP	712.816
SÃO PAULO-SP	640.873
JUAZEIRO-BA	571.344
RIO FORMOSO-TO	524.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	504.000
BELO HORIZONTE-MG	502.240
BAIXO JAGUARIBE-CE	344.300
BRUMADO-BA	268.000
BARREIRAS-BA	219.510
PAULO AFONSO-BA	210.890
GOVERNADOR VALADARES-MG	177.140
ANÁPOLIS-GO	172.251

Fonte: Conab

Tabela 22: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
GO	18.217.360
PE	4.515.660
MG	3.620.224
BA	2.488.766
TO	2.395.070
SP	1.521.680
CE	1.179.687
RN	971.287
ES	230.761
SE	87.680
RJ	78.000
AC	71.650
PI	59.421
PB	48.500
SC	30.000
RS	665

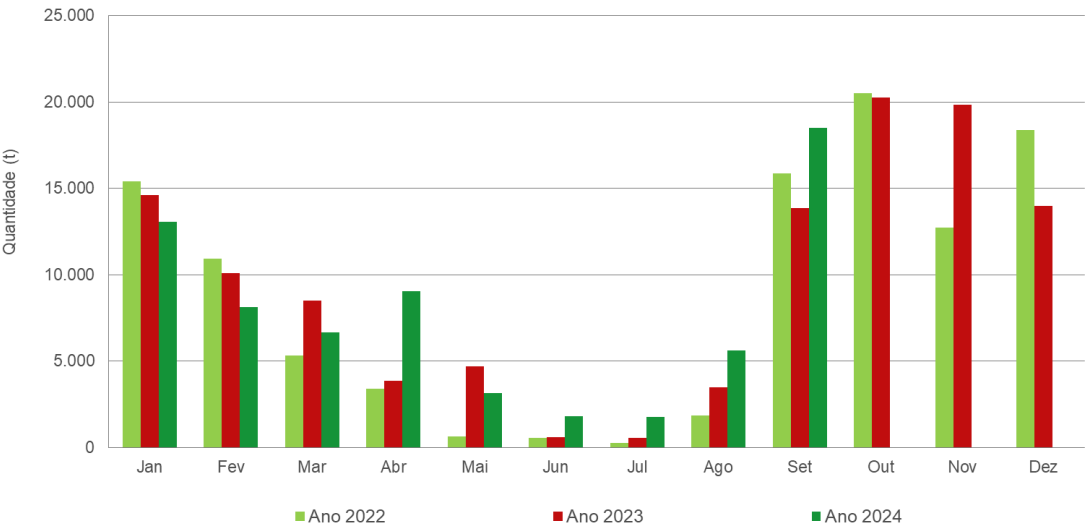
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a setembro de 2024 registrou um volume de 67,6 mil toneladas, número 12,4% maior em relação aos nove primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U\$S 37,08 milhões, 5,3% menor em relação aos nove primeiros meses de 2023. O volume subiu, respectivamente, 33,6% em relação a setembro de 2023 e 230% na comparação com agosto/2024, com a entrada pra valer da temporada de exportações.

Como podemos ver, na esteira de uma safra mais volumosa em relação a 2023, as vendas externas em setembro estiveram bastante aquecidas, inclusive ultrapassando o montante comercializado no mesmo período do ano passado, em um contexto em que a demanda está aquecida, principalmente na Europa. Esse quadro deve continuar durante toda a temporada, com preços internacionais remuneradores em outras localidades, apesar de o frete marítimo estar em alta, devido a problemas geopolíticos no Oriente Médio.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/24

Para esse período, os preços estiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas. Em relevo, as altas na Ceasa/AL – Maceió (-16,7%), Ceasa/PE – Recife (-18,7%), Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-31,8%) e Ceasa/RS – Porto Alegre (-8,7%), além de alta na Ceasa/CE – Fortaleza (39%).

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre outubro/novembro/dezembro nas principais regiões produtoras, exceto no sul baiano; já a temperatura média do ar estará acima da média nas principais regiões produtoras do país. Essa configuração é positiva para a continuidade do desenvolvimento das frutas nas praças goianas e baianas, mas pode representar problemas para as praças paulistas, que estarão em fase de crescimento e, se sem chuvas pontuais, o tamanho pode ficar menor, com problemas nas cascas, e a qualidade menor (menos doces).



Destaques das Ceasas

ENCONTRO DE EMBALAGENS RETORNÁVEIS EM SÃO PAULO



Setor se reuniu para debater sobre a importância da utilização de embalagens retornáveis na cadeia de hortigranjeiros

No dia 15 de outubro, de 2024, o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) e a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), promoveram, na cidade de São Paulo, o Encontro de Embalagens Retornáveis. A programação do evento, abordou apresentações e palestras sobre importantes temas, como: legislação vigente; a apresentação dos modelos adotados nas Centrais de Minas Gerais, Campinas e Pernambuco; experiência prática dos bancos higienizadores/lavadores; sistemas de locação e a gestão de controle das embalagens plásticas higienizadas, além de apresentação de modelos de máquinas de limpeza e higienização.

Tema central nas discussões foi a conservação e manutenção da qualidade das hortaliças e frutas, que influem diretamente nos requisitos para a diminuição das perdas e desperdícios de alimentos. A utilização de embalagens adequadas e limpas, representam um grande diferencial para a consecução desses objetivos.

O Encontro, contou com a participação de dirigentes e técnicos de diversas Centrais de Abastecimento, do Ibrahort, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), além de comerciantes e seus representantes de classe. Se juntaram também ao debate empresários da indústria de máquinas e embalagens e gestores dos bancos higienizadores de caixas plásticas que

operam em algumas Ceasas do Brasil, proporcionando discussão ampla e produtiva sobre a questão.



Equipe da Ceagesp e da CeasaMinas compartilharam suas experiências sobre a utilização embalagens nos seus entrepostos.

As tratativas no Encontro miraram a melhoria dos processos gerenciais e operacionais e de como auferirem maior escala, controle e sustentabilidade econômica, atraindo mais comerciantes a se integrarem no processo, sem elevação no custo ou aumento de preços finais aos consumidores.

Um grande eixo de discussões foi o uso de embalagens inadequadas, como as caixas de madeira com diversos usos. A perspectiva principal é o grande prejuízo à qualidade dos produtos e a possibilidade de contaminação das cargas, redundando em desqualificação das mercadorias, contaminação direta e cruzada nas hortas e pomares produtivos, além de incomensurável risco à saúde dos consumidores. A embalagem adequada e higienizada é um grande escudo de proteção e o uso de um material como a madeira, por várias vezes, representa, ao invés de economia, forte potencial de prejuízos.

Como sabemos, as frutas e hortaliças continuam vivos, mesmo após a colheita. Concentram água e respiram. Embalagens seguras e limpas podem influenciar muito na manutenção e frescor desses alimentos.

APRESENTAÇÕES E PALESTRAS:

Gabriel Bittencourt da Ceagesp apresentou o Programas Paulista para a Melhoria e Produção de Embalagens e o Programa Brasileiro de Modernização da Horticultura. Também fez um périplo sobre as legislações em interface com o tema, em especial, a Instrução Normativa SARC/Anvisa/Inmetro Nº 009/2002. Também citou o Projeto de Lei 3.778/2012.

Letícia Fonseca, assessora técnica de Frutas, Hortaliças e Flores da CNA, versou sobre os alimentos seguros e fez abordagem sobre os conceitos que giram sobre o ESG, sigla em inglês que define a sustentabilidade econômica, social e ambiental nos processos. Chamou a atenção para os cuidados com a geração de resíduos e para a rastreabilidade das cargas e o uso do caderno de campo.

Cristina D Staliano, secretária de Vigilância Sanitária de São Paulo, falou sobre a legislação sanitária. Os cuidados com a saúde pública e prevenção para as Doenças por Transmissão Hídrica e Alimentar – DTHA, que são mais de 250 tipos de doenças que podem ser transmitidos por meio dos alimentos contaminados e as embalagens podem representar um importante vetor de transmissão. Também fez abordagem sobre a legislação que interfere na matéria.

Paulo Schincariol, diretor da Indústria NHS Máquinas, apresentou equipamentos modernos de sua indústria, evocando todas as funcionalidades e vantagens, como o uso de diversos bicos ejetores de água e materiais para higienização eficiente.

Wilson Guide, assessor Técnico da CeasaMinas, fez relato histórico dos Bancos de Higienização de Caixas Plásticas das unidades da CeasaMinas. Destacou o nível de perdas, de qualidade e dos riscos contaminantes das embalagens não sanitizadas. Lembrou também do possível prejuízo aos consumidores de produtos em embalagens inadequadas, em especial, ao peso do produto, que diversas vezes não correspondem ao valor adquirido e pago.

José Mansur S. Malhame, diretor técnico-operacional da Ceasa Campinas/SP, fez um histórico do Banco Higienizador das Caixas Plásticas da Ceasa Campinas, que teve seu início, em 2009, com administração da própria Ceasa. Explanou que não foi exitosa essa administração, assim, em 2011, o Banco foi transferido para particulares e que, também não teve sucesso. Em seguida, no ano de 2017, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, a gestão foi transferida para a Associação dos Permissionários da Central. E assim está até hoje, funcionando bem.

Marcelo Moraes, gestor do Banco de Caixas da Ceasa Pernambuco, fez relato das atividades e mencionou a possibilidade de contratação de recursos do Governo Federal, via PRONAF, para a aquisição e Higienização de caixas plásticas. Citou as linhas do Banco do Brasil e Proger.

Ulisses Pereira, gestor do banco de Caixas do interior de Minas Gerais, apontou os pontos negativos da legislação vigente, em especial da NBr que não prevê normas para a manutenção da higienização em transportes, assim pode ocorrer a contaminação e acúmulos de sujidades no ambiente transportador.

José Gagliarde, ex proprietário de diversos Bancos Higienizadores de Caixas Plásticas, historiou o processo da introdução das caixas de madeira denominadas caixas K, oriundas das embalagens de querosene no Brasil. Também fez amplo relato sobre sua participação pessoal no processo de construção de bancos higienizadores.

Fabiana Litaude, representante da Indústria IFCO, empresa industrial de origem alemã, que atua em diversos países, disse que sua empresa não vende as embalagens que produz, apenas aluga. Que o serviço que vende inclui a higienização após o uso.

Noé Xavier, diretor da Empresa de Tecnologia IDHA, atuando em Minas Gerais, abordou que sua empresa criou um sistema de monitoramento de caixas. Por meio de um aplicativo, disse conseguir rastrear todos os usos e locais que se encontram. Tal trabalho permite o controle seguro de todo o processo, que evita desvios e garante a hígidez da operação.

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

